UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

1 Macabeus

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.5
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Crônica da revolta judaica contra o domínio selêucida no século II a.C.: a profanação do Templo por Antíoco IV Epífanes, a resistência do sacerdote Matatias, as vitórias de Judas Macabeu e de seus irmãos e a fundação da dinastia asmoneia. É uma das principais fontes históricas sobre o período.

Faz parte dos deuterocanônicos, aceitos por católicos e ortodoxos; as igrejas protestantes o contam entre os apócrifos. A purificação do Templo por Judas Macabeu, em 164 a.C. (cap. 4), é a origem da festa judaica de Chanucá, a festa das luzes. O nome "Macabeu" provavelmente quer dizer "martelo".

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

CAPÍTULO 1

✦

1 Depois que Alexandre, o macedônio, filho de Filipe, saiu da terra de Quitim e derrotou Dario, rei dos persas e dos medos, aconteceu que, depois de derrotá-lo, passou a reinar em seu lugar, tendo antes reinado sobre a Grécia.

2 Ele travou muitas batalhas, conquistou muitas fortalezas e matou os reis da terra.

3 Avançou até os confins da terra e tomou despojos de muitas nações. A terra ficou em silêncio diante dele. Ele foi exaltado, e seu coração se encheu de orgulho.

4 Reuniu um exército extremamente poderoso e dominou países, nações e principados, e eles lhe pagaram tributo.

5 Depois dessas coisas, adoeceu e percebeu que estava para morrer.

6 Chamou seus servos mais honrados, que haviam sido criados com ele desde a juventude, e repartiu entre eles seu reino enquanto ainda vivia.

7 Alexandre reinou doze anos e morreu.

8 Então seus servos passaram a governar, cada um em seu lugar.

9 Todos colocaram coroas sobre si depois que ele morreu, e seus filhos fizeram o mesmo depois deles por muitos anos. Assim multiplicaram os males sobre a terra.

10 Deles surgiu uma raiz pecaminosa, Antíoco Epifânio, filho do rei Antíoco, que havia sido refém em Roma. Ele começou a reinar no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos.

11 Naqueles dias, surgiram em Israel homens que transgrediam a Lei e convenceram muitos, dizendo: “Vamos fazer uma aliança com os gentios ao nosso redor, pois desde que nos separamos deles muitos males nos aconteceram.”

12 Essa proposta lhes pareceu boa.

13 Alguns do povo foram prontamente até o rei, e ele lhes deu autorização para seguirem os costumes dos gentios.

14 Assim, construíram um ginásio em Jerusalém conforme os costumes dos gentios.

15 Fizeram desaparecer os sinais da circuncisão, abandonaram a santa aliança, uniram-se aos gentios e se venderam para praticar o mal.

16 Quando o reino ficou firmemente estabelecido diante de Antíoco, ele planejou reinar também sobre o Egito, para dominar os dois reinos.

17 Entrou no Egito com uma grande multidão, com carros, elefantes, cavalaria e uma grande frota.

18 Travou guerra contra Ptolomeu, rei do Egito. Ptolomeu foi derrotado diante dele e fugiu, e muitos caíram feridos de morte.

19 Eles tomaram as cidades fortificadas da terra do Egito, e Antíoco tomou os despojos do Egito.

20 Depois de derrotar o Egito, Antíoco retornou no ano cento e quarenta e três e subiu contra Israel e Jerusalém com uma grande multidão.

21 Entrou arrogantemente no santuário e tomou o altar de ouro, o candelabro da iluminação e todos os seus utensílios.

22 Tomou a mesa dos pães da proposição, as taças das libações, as bacias, os incensários de ouro, o véu, as coroas e a ornamentação de ouro na fachada do templo. Arrancou tudo.

23 Tomou a prata, o ouro e os utensílios preciosos. Tomou também os tesouros escondidos que encontrou.

24 Depois de levar tudo isso, voltou para sua terra. Fez grande matança e falou com extrema arrogância.

25 Houve grande luto em Israel, em todos os lugares onde estavam.

26 Os governantes e os anciãos gemeram. As virgens e os jovens perderam as forças. A beleza das mulheres se desvaneceu.

27 Todo noivo começou a lamentar, e a noiva que estava sentada no quarto nupcial ficou de luto.

28 A terra tremeu por causa de seus habitantes, e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

29 Depois de dois anos completos, o rei enviou às cidades de Judá um chefe dos cobradores de tributos, que chegou a Jerusalém com uma grande multidão.

30 Ele lhes falou palavras de paz com astúcia, e eles acreditaram nele. Então atacou a cidade de repente, golpeou-a com extrema violência e destruiu muitos em Israel.

31 Tomou os despojos da cidade, incendiou-a e derrubou suas casas e seus muros por todos os lados.

32 Levaram cativas as mulheres e as crianças e tomaram o gado.

33 Depois fortificaram a Cidade de Davi com um grande e forte muro e com torres poderosas, e ela se tornou sua cidadela.

34 Colocaram ali uma nação pecadora, homens que transgrediam a Lei, e se fortaleceram nela.

35 Armazenaram armas e alimentos; reuniram os despojos de Jerusalém e os guardaram ali, tornando-se uma grande ameaça.

36 A cidadela tornou-se um lugar de emboscada contra o santuário e um adversário maligno para Israel continuamente.

37 Derramaram sangue inocente ao redor do santuário e contaminaram o santuário.

38 Por causa deles, os habitantes de Jerusalém fugiram. Ela se tornou morada de estrangeiros, tornou-se estranha aos que haviam nascido nela, e seus filhos a abandonaram.

39 Seu santuário ficou desolado como um deserto, suas festas se transformaram em luto, seus sábados em vergonha e sua honra em desprezo.

40 Na medida de sua glória, multiplicou-se sua desonra, e sua exaltação se transformou em luto.

41 O rei Antíoco escreveu a todo o seu reino que todos deveriam formar um só povo

42 e que cada um abandonasse suas próprias leis. Todas as nações aceitaram a palavra do rei.

43 Muitos em Israel consentiram com seu culto, sacrificaram aos ídolos e profanaram o sábado.

44 O rei enviou cartas, por meio de mensageiros, a Jerusalém e às cidades de Judá, ordenando que seguissem costumes estranhos à terra,

45 que proibissem holocaustos, sacrifícios e libações no santuário, e que profanassem os sábados e as festas,

46 contaminassem o santuário e os que eram santos,

47 construíssem altares, templos e santuários para ídolos, e sacrificassem carne de porco e animais impuros,

48 deixassem seus filhos incircuncisos e tornassem suas almas abomináveis com toda espécie de impureza e profanação,

49 para que se esquecessem da Lei e mudassem todos os estatutos.

50 Quem não obedecesse à palavra do rei morreria.

51 Ele escreveu conforme todas essas palavras a todo o seu reino. Nomeou supervisores sobre todo o povo e ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios, cidade por cidade.

52 Muitos do povo se juntaram a eles, todos os que haviam abandonado a Lei, e praticaram o mal na terra.

53 Fizeram Israel esconder-se em todos os refúgios que encontrava.

54 No décimo quinto dia de Quisleu, no ano cento e quarenta e cinco, construíram uma abominação da desolação sobre o altar, e nas cidades de Judá ao redor construíram altares para ídolos.

55 Queimavam incenso às portas das casas e nas ruas.

56 Rasgavam os livros da Lei que encontravam e os lançavam ao fogo.

57 Quem fosse encontrado com qualquer livro da aliança, ou concordasse com a Lei, era condenado à morte por ordem do rei.

58 Assim agiam com seu poder contra Israel, contra aqueles que eram encontrados, mês após mês, nas cidades.

59 No vigésimo quinto dia do mês, sacrificavam sobre o altar idólatra que estava sobre o altar dos holocaustos.

60 Conforme a ordem, mataram as mulheres que haviam circuncidado seus filhos.

61 Penduraram os bebês no pescoço delas e mataram suas famílias e aqueles que os haviam circuncidado.

62 Muitos em Israel, porém, decidiram firmemente não comer alimentos impuros.

63 Preferiram morrer a se contaminar com a comida e a profanar a santa aliança; e morreram.

64 Uma ira extremamente grande veio sobre Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Naqueles dias, levantou-se Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote dos filhos de Joiaribe, natural de Jerusalém, que morava em Modim.

2 Ele tinha cinco filhos: João, de sobrenome Gadi;

3 Simão, chamado Tassi;

4 Judas, chamado Macabeu;

5 Eleazar, chamado Avarã; e Jônatas, chamado Afus.

6 Ele viu as blasfêmias cometidas em Judá e em Jerusalém

7 e disse: "Ai de mim! Por que nasci para ver a destruição de meu povo e a ruína da cidade santa, e para morar nela enquanto era entregue nas mãos do inimigo e o santuário nas mãos de estrangeiros?

8 Seu templo tornou-se como um homem que perdeu sua glória.

9 Seus utensílios gloriosos foram levados para o cativeiro. Seus bebês foram mortos em suas ruas, e seus jovens, pela espada do inimigo.

10 Que nação não herdou seus palácios e não tomou posse de seus despojos?

11 Todo o seu ornamento foi retirado. De mulher livre, tornou-se escrava.

12 Eis que nossas coisas santas, nossa beleza e nossa glória foram devastadas. Os gentios as profanaram.

13 Por que ainda haveríamos de viver?"

14 Matatias e seus filhos rasgaram as roupas, vestiram pano de saco e fizeram grande lamentação.

15 Os oficiais do rei encarregados de impor a apostasia chegaram à cidade de Modim para oferecer sacrifícios.

16 Muitos de Israel foram até eles, e Matatias e seus filhos também se reuniram ali.

17 Os oficiais do rei disseram a Matatias: "Você é líder, homem honrado e importante nesta cidade, fortalecido por filhos e parentes.

18 Portanto, venha primeiro e cumpra a ordem do rei, como fizeram todas as nações, os homens de Judá e os que permaneceram em Jerusalém. Você e sua casa serão contados entre os amigos do rei, e você e seus filhos serão honrados com prata, ouro e muitos presentes."

19 Matatias respondeu em alta voz: "Ainda que todas as nações que estão sob o domínio do rei lhe obedeçam, cada uma abandonando o culto de seus antepassados e escolhendo seguir seus mandamentos,

20 eu, meus filhos e meus parentes andaremos na aliança de nossos antepassados.

21 Longe de nós abandonar a Lei e os estatutos!

22 Não obedeceremos às palavras do rei para nos desviarmos de nosso culto, nem para a direita nem para a esquerda."

23 Quando terminou de dizer essas palavras, um judeu veio diante de todos para sacrificar sobre o altar de Modim conforme a ordem do rei.

24 Matatias viu isso; seu zelo se acendeu, suas entranhas estremeceram, e ele deu vazão à sua ira conforme o justo julgamento. Correu e matou o homem sobre o altar.

25 Ao mesmo tempo, matou o oficial do rei que obrigava os homens a sacrificar e derrubou o altar.

26 Foi zeloso pela Lei, assim como Fineias foi contra Zinri, filho de Salu.

27 Matatias gritou em alta voz pela cidade: “Quem for zeloso pela Lei e permanecer fiel à aliança, siga-me!”

28 Então ele e seus filhos fugiram para as montanhas e deixaram na cidade tudo o que possuíam.

29 Muitos que buscavam justiça e juízo desceram ao deserto para morar ali —

30 eles, seus filhos, suas esposas e seu gado — porque os males haviam se multiplicado sobre eles.

31 Foi informado aos oficiais do rei e às tropas que estavam em Jerusalém, na Cidade de Davi, que certos homens que haviam desobedecido à ordem do rei tinham descido aos esconderijos no deserto.

32 Muitos os perseguiram e, depois de alcançá-los, acamparam contra eles e se prepararam para atacá-los no sábado.

33 Disseram-lhes: “Já chega! Saiam e façam conforme a palavra do rei, e vocês viverão.”

34 Eles responderam: “Não sairemos nem obedeceremos à palavra do rei para profanar o sábado.”

35 Então o inimigo se apressou em atacá-los.

36 Eles não responderam, não lançaram pedra alguma contra os atacantes nem bloquearam seus esconderijos.

37 Disseram: “Morreremos todos em nossa inocência. O céu e a terra testemunham por nós que vocês nos matam injustamente.”

38 Assim foram atacados no sábado e morreram — eles, suas esposas, seus filhos e seu gado —, cerca de mil pessoas.

39 Quando Matatias e seus amigos souberam disso, fizeram grande lamentação por eles.

40 Disseram uns aos outros: “Se todos nós fizermos como nossos irmãos fizeram e não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossos estatutos, eles logo nos destruirão da face da terra.”

41 Naquele dia decidiram: “Se alguém vier lutar contra nós no sábado, lutaremos contra ele. Não morreremos todos como nossos irmãos morreram nos esconderijos.”

42 Então se reuniu a eles um grupo de assideus, homens valentes de Israel, todos os que se ofereciam voluntariamente pela Lei.

43 Todos os que fugiam dos males juntaram-se a eles e os fortaleceram.

44 Formaram um exército e atacaram os pecadores em sua ira e os homens sem Lei em sua indignação. Os demais fugiram para os gentios em busca de segurança.

45 Matatias e seus amigos percorreram a região derrubando os altares.

46 Circuncidaram à força todos os meninos incircuncisos que encontraram nas regiões de Israel.

47 Perseguiram os arrogantes, e a obra prosperou em suas mãos.

48 Resgataram a Lei das mãos dos gentios e das mãos dos reis e nunca permitiram que o pecador triunfasse.

49 Quando se aproximaram os dias de sua morte, Matatias disse a seus filhos: “Agora o orgulho e o desprezo ganharam força. É tempo de destruição e de ira indignada.

50 Agora, meus filhos, sejam zelosos pela Lei e deem a vida pela aliança de seus antepassados.

51 Lembrem-se das obras que nossos antepassados realizaram em suas gerações, e vocês receberão grande glória e um nome eterno.

52 Abraão não foi encontrado fiel na provação, e isso lhe foi atribuído como justiça?

53 José guardou o mandamento no tempo de sua aflição e tornou-se senhor do Egito.

54 Fineias, nosso antepassado, por ser extremamente zeloso, recebeu a aliança de um sacerdócio eterno.

55 Josué, por cumprir a palavra, tornou-se juiz em Israel.

56 Calebe, por dar testemunho diante da assembleia, recebeu uma herança na terra.

57 Davi, por sua misericórdia, herdou o trono de um reino para todo o sempre.

58 Elias, por ser extremamente zeloso pela Lei, foi levado ao céu.

59 Hananias, Azarias e Misael creram e foram salvos da chama.

60 Daniel, por sua inocência, foi livrado da boca dos leões.

61 "Assim, considerem de geração em geração que ninguém que põe sua confiança nele ficará sem força.

62 Não tenham medo das palavras de um pecador, pois sua glória se transformará em esterco e vermes.

63 Hoje ele será exaltado, mas amanhã não será encontrado, porque voltou ao pó e seus planos pereceram.

64 Vocês, meus filhos, sejam fortes e mostrem-se homens em defesa da Lei, pois por meio dela alcançarão glória.

65 Eis Simão, seu irmão. Sei que é homem de conselho. Escutem-no sempre. Ele será um pai para vocês.

66 Judas Macabeu tem sido forte e valente desde a juventude. Ele será seu comandante e lutará a batalha do povo.

67 Reúnam ao redor de vocês todos os que praticam a Lei e vinguem o mal feito ao seu povo.

68 Retribuam aos gentios e obedeçam aos mandamentos da Lei."

69 Então ele os abençoou e foi reunido aos seus antepassados.

70 Morreu no ano cento e quarenta e seis, e seus filhos o sepultaram nos túmulos de seus antepassados em Modim. Todo Israel fez grande lamentação por ele.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Judas, seu filho, chamado Macabeu, levantou-se em seu lugar.

2 Todos os seus parentes o ajudaram, assim como todos os que haviam se unido a seu pai, e lutaram com alegria a batalha de Israel.

3 Ele trouxe grande glória ao seu povo, vestiu uma couraça como um gigante, cingiu suas armas de guerra, organizou batalhas e protegeu o exército com sua espada.

4 Em seus feitos, era como um leão e como um filhote de leão rugindo por sua presa.

5 Perseguiu e caçou os homens sem Lei e queimou os que perturbavam seu povo.

6 Os homens sem Lei recuaram de medo dele; todos os que praticavam a injustiça ficaram muito perturbados, e a libertação prosperou em suas mãos.

7 Provocou a ira de muitos reis e alegrou Jacó com seus feitos. Sua memória é bendita para sempre.

8 Percorreu as cidades de Judá, destruiu os ímpios da terra e afastou a ira de Israel.

9 Seu nome tornou-se conhecido até os confins da terra. Reuniu os que estavam prestes a perecer.

10 Apolônio reuniu os gentios e um grande exército da Samaria para lutar contra Israel.

11 Judas soube disso, saiu ao encontro dele, derrotou-o e o matou. Muitos caíram feridos de morte, e os restantes fugiram.

12 Tomaram seus despojos, e Judas tomou a espada de Apolônio e lutou com ela todos os dias de sua vida.

13 Serom, comandante do exército da Síria, ouviu que Judas havia reunido uma grande multidão, incluindo um grupo de homens fiéis que permaneciam com ele e saíam para a guerra.

14 Ele disse: "Conquistarei para mim um nome e glória no reino. Lutarei contra Judas e os que estão com ele, que desprezam a ordem do rei."

15 Um poderoso exército de ímpios subiu com ele para ajudá-lo a se vingar dos filhos de Israel.

16 Ele se aproximou da subida de Bet-Horom, e Judas saiu ao encontro dele com um pequeno grupo.

17 Quando viram o exército vindo contra eles, disseram a Judas: "Como poderemos, sendo tão poucos, lutar contra uma multidão tão grande e poderosa? Além disso, estamos fracos, pois hoje não provamos alimento algum."

18 Judas respondeu: "É fácil muitos serem cercados pelas mãos de poucos. Para o céu, tanto faz salvar por muitos ou por poucos,

19 pois a vitória na batalha não depende da multidão de um exército; a força vem do céu.

20 Eles vêm contra nós cheios de insolência e injustiça, para nos destruir, juntamente com nossas esposas e nossos filhos, e para nos saquear;

21 nós, porém, lutamos por nossa vida e por nossas leis.

22 Ele mesmo os esmagará diante de nós. Quanto a vocês, não tenham medo deles."

23 Assim que terminou de falar, lançou-se de repente contra Serom e seu exército, e eles foram derrotados diante dele.

24 Perseguiram-nos pela descida de Bet-Horom até a planície, e cerca de oitocentos homens deles caíram. Os demais fugiram para a terra dos filisteus.

25 Então o temor de Judas e de seus irmãos, e o pavor deles, começaram a cair sobre as nações ao redor.

26 Sua fama chegou ao rei, e todas as nações falavam das batalhas de Judas.

27 Quando o rei Antíoco ouviu essas notícias, encheu-se de indignação. Mandou reunir todas as forças de seu reino, um exército extremamente poderoso.

28 Abriu seu tesouro, pagou às tropas o soldo de um ano e ordenou que estivessem prontas para qualquer necessidade.

29 Viu que o dinheiro de seus tesouros havia acabado e que os tributos do país eram poucos por causa da divisão e do desastre que ele havia trazido sobre a terra ao tentar abolir as leis existentes desde os tempos antigos.

30 Teve medo de não ter o suficiente, como em outras ocasiões, para as despesas e os presentes que costumava distribuir generosamente, com mais abundância do que os reis que o antecederam.

31 Ficou profundamente perplexo e decidiu ir à Pérsia, recolher os tributos daqueles países e juntar muito dinheiro.

32 Deixou Lísias, homem honrado e de linhagem real, encarregado dos assuntos do rei desde o rio Eufrates até as fronteiras do Egito,

33 e encarregado de criar seu filho Antíoco até que ele voltasse.

34 Entregou a Lísias metade de suas tropas e os elefantes e lhe deu ordens a respeito de tudo o que queria que fosse feito, especialmente quanto aos habitantes da Judeia e de Jerusalém:

35 deveria enviar um exército contra eles para arrancar e destruir a força de Israel e o remanescente de Jerusalém e apagar sua memória daquele lugar;

36 deveria fazer estrangeiros habitarem em todo o território deles e dividir a terra entre esses estrangeiros por sorteio.

37 O rei tomou a metade restante das tropas e deixou Antioquia, sua cidade real, no ano cento e quarenta e sete; atravessou o rio Eufrates e percorreu as regiões do norte.

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens poderosos dentre os amigos do rei,

39 e enviou com eles quarenta mil soldados de infantaria e sete mil cavaleiros para entrar na terra de Judá e destruí-la conforme a palavra do rei.

40 Eles partiram com todo o exército e chegaram perto de Emaús, onde acamparam na planície.

41 Os mercadores da região ouviram falar da fama deles e vieram ao acampamento com muita prata, ouro e correntes, para comprar os filhos de Israel como escravos. Tropas da Síria e da terra dos filisteus juntaram-se a eles.

42 Judas e seus irmãos viram que os males se multiplicavam e que os exércitos acampavam em suas fronteiras. Ficaram sabendo das ordens do rei para destruir o povo e acabar com ele.

43 Então disseram uns aos outros: "Vamos restaurar as ruínas de nosso povo e lutar por nosso povo e pelo lugar santo."

44 A assembleia se reuniu para se preparar para a batalha e para orar e pedir misericórdia e compaixão.

45 Jerusalém estava desabitada como um deserto. Nenhum de seus filhos entrava ou saía. O santuário estava sendo pisoteado. Filhos de estrangeiros ocupavam a cidadela. Os gentios moravam ali. A alegria foi tirada de Jacó, e a flauta e a harpa silenciaram.

46 Eles se reuniram e foram a Mispá, perto de Jerusalém, pois antigamente havia em Mispá um lugar de oração para Israel.

47 Jejuaram naquele dia, vestiram pano de saco, colocaram cinzas sobre a cabeça e rasgaram as roupas.

48 Abriram o livro da Lei para buscar orientação, como os gentios consultavam as imagens de seus ídolos.

49 Trouxeram as vestes dos sacerdotes, as primícias e os dízimos e convocaram os nazireus que haviam completado os dias de seu voto.

50 Clamaram em alta voz ao céu: "O que faremos com estes homens? Para onde os levaremos?

51 Teu lugar santo está sendo pisoteado e profanado. Teus sacerdotes estão de luto e humilhados.

52 Eis que os gentios se reuniram contra nós para nos destruir. Tu sabes o que planejam contra nós.

53 Como poderemos resistir a eles se tu não nos ajudares?”

54 Então tocaram as trombetas e deram um grande grito.

55 Depois disso, Judas nomeou líderes do povo: comandantes de milhares, de centenas, de cinquenta e de dez.

56 Conforme a Lei, disse aos que estavam construindo casas, aos que estavam noivos, aos que estavam plantando vinhas e aos medrosos que voltassem, cada um para sua casa.

57 O exército partiu e acampou ao sul de Emaús.

58 Judas disse: “Armem-se e sejam valentes! Estejam prontos pela manhã para lutar contra esses gentios que se reuniram contra nós para nos destruir e destruir nosso lugar santo.

59 Pois é melhor morrermos em batalha do que vermos as calamidades de nossa nação e do lugar santo.

60 No entanto, seja feita a vontade do céu.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Górgias tomou cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros escolhidos, e o exército partiu durante a noite

2 para atacar o exército dos judeus e golpeá-los de surpresa. Os homens da cidadela serviam de guias.

3 Judas soube disso e partiu com seus homens valentes para atacar o exército do rei que estava em Emaús,

4 enquanto as tropas ainda estavam dispersas fora do acampamento.

5 Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas e não encontrou ninguém. Procurou-os nas montanhas, pois dizia: “Esses homens estão fugindo de nós.”

6 Ao amanhecer, Judas apareceu na planície com três mil homens, mas eles não tinham as armaduras nem as espadas que desejavam.

7 Viram que o acampamento dos gentios era forte e fortificado, com cavalaria ao redor, e que aqueles homens eram experientes na guerra.

8 Judas disse aos homens que estavam com ele: “Não tenham medo do número deles nem se apavorem quando avançarem contra vocês.

9 Lembrem-se de como nossos antepassados foram salvos no mar Vermelho quando Faraó os perseguiu com um exército.

10 Agora clamemos ao céu, para ver se ele se agradará de nós, se lembrará da aliança de nossos antepassados e destruirá hoje este exército diante de nós.

11 Então todos os gentios saberão que existe alguém que redime e salva Israel."

12 Os estrangeiros levantaram os olhos e os viram aproximando-se.

13 Saíram do acampamento para a batalha, e os que estavam com Judas tocaram as trombetas.

14 Entraram em combate. Os gentios foram derrotados e fugiram para a planície.

15 Todos os que ficaram para trás caíram pela espada. Eles os perseguiram até Gazara e até as planícies da Idumeia, Azoto e Jâmnia. Cerca de três mil homens deles caíram.

16 Então Judas e seu exército voltaram da perseguição.

17 Ele disse ao povo: "Não sejam gananciosos pelos despojos, pois ainda temos uma batalha diante de nós.

18 Górgias e seu exército estão perto de nós na montanha. Agora, porém, resistam aos nossos inimigos e lutem contra eles; depois, poderão tomar os despojos com segurança."

19 Enquanto Judas ainda terminava de falar, uma parte deles apareceu observando do alto da montanha.

20 Eles viram que seu exército havia sido posto em fuga e que os judeus estavam queimando o acampamento, pois a fumaça visível mostrava o que havia acontecido.

21 Ao perceberem essas coisas, ficaram com muito medo. Viram também o exército de Judas na planície, pronto para a batalha,

22 e todos fugiram para a terra dos filisteus.

23 Judas voltou para saquear o acampamento, e eles tomaram muito ouro, prata, tecidos azuis, púrpura do mar e grandes riquezas.

24 Depois voltaram para casa, cantaram um cântico de ação de graças e louvaram o céu, porque ele é bom e sua misericórdia dura para sempre.

25 Naquele dia houve grande libertação em Israel.

26 Os estrangeiros que escaparam foram contar a Lísias tudo o que havia acontecido.

27 Quando ele ouviu, ficou perplexo e desanimado, porque não havia acontecido a Israel o que ele desejava, nem o que o rei havia ordenado.

28 No ano seguinte, reuniu sessenta mil soldados escolhidos de infantaria e cinco mil cavaleiros para subjugá-los.

29 Entraram na Idumeia e acamparam em Betsur. Judas saiu ao encontro deles com dez mil homens.

30 Ele viu que o exército era forte e orou: “Bendito és tu, ó Salvador de Israel, que esmagaste o ataque do guerreiro poderoso pela mão de teu servo Davi e entregaste o exército dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e de seu escudeiro.

31 Entrega este exército nas mãos de teu povo Israel e que eles sejam envergonhados por suas tropas e sua cavalaria.

32 Enche-os de covardia. Faz desaparecer a ousadia de sua força e que tremam diante de sua destruição.

33 Derruba-os pela espada dos que te amam, e que todos os que conhecem teu nome te louvem com ação de graças.”

34 Então entraram em combate, e cerca de cinco mil homens do exército de Lísias caíram diante deles.

35 Quando Lísias viu a fuga de suas tropas, a coragem dos homens de Judas e como estavam dispostos a viver ou morrer nobremente, retirou-se para Antioquia e reuniu mercenários para voltar à Judeia com um exército ainda maior.

36 Judas e seus irmãos disseram: “Eis que nossos inimigos foram derrotados. Vamos subir para purificar o lugar santo e dedicá-lo novamente.”

37 Todo o exército se reuniu e subiu ao monte Sião.

38 Viram o santuário desolado, o altar profanado, os portões queimados, arbustos crescendo nos pátios como numa floresta ou numa montanha, e as câmaras dos sacerdotes derrubadas.

39 Rasgaram as roupas, fizeram grande lamentação e colocaram cinzas sobre a cabeça.

40 Prostraram-se com o rosto em terra, tocaram as trombetas solenes e clamaram ao céu.

41 Então Judas designou alguns homens para lutar contra os que estavam na cidadela até que ele tivesse purificado o lugar santo.

42 Escolheu sacerdotes irrepreensíveis, dedicados à Lei.

43 Eles purificaram o lugar santo e levaram as pedras contaminadas para um lugar impuro.

44 Deliberaram sobre o que fazer com o altar dos holocaustos, que havia sido profanado.

45 Tiveram a boa ideia de derrubá-lo, para que não se tornasse motivo de vergonha para eles, pois os gentios o haviam contaminado. Assim derrubaram o altar

46 e guardaram as pedras num lugar apropriado no monte do templo, até que viesse um profeta e desse uma resposta a respeito delas.

47 Tomaram pedras inteiras conforme a Lei e construíram um novo altar semelhante ao anterior.

48 Reconstruíram o lugar santo e as partes internas da casa e consagraram os pátios.

49 Fizeram novos utensílios sagrados e levaram para o templo o candelabro, o altar do incenso e a mesa.

50 Queimaram incenso sobre o altar, acenderam as lâmpadas que estavam sobre o candelabro, e elas iluminaram o templo.

51 Colocaram pães sobre a mesa, penduraram as cortinas e terminaram toda a obra que haviam realizado.

52 Levantaram-se bem cedo, no vigésimo quinto dia do nono mês, o mês de Quisleu, no ano cento e quarenta e oito,

53 e ofereceram sacrifícios conforme a Lei sobre o novo altar de holocaustos que haviam construído.

54 Na mesma época e no mesmo dia em que os gentios o haviam profanado, ele foi dedicado com cânticos, harpas, liras e címbalos.

55 Todo o povo se prostrou com o rosto em terra, adorou e louvou o céu, que lhes havia dado êxito.

56 Celebraram a dedicação do altar durante oito dias, ofereceram holocaustos com alegria e sacrificaram sacrifícios de libertação e louvor.

57 Decoraram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Dedicaram os portões e as câmaras dos sacerdotes e fizeram portas para elas.

58 Houve alegria extremamente grande entre o povo, e a vergonha causada pelos gentios foi removida.

59 Judas, seus irmãos e toda a assembleia de Israel determinaram que os dias da dedicação do altar fossem celebrados todos os anos, por oito dias, a partir do vigésimo quinto dia do mês de Quisleu, com alegria e júbilo.

60 Naquele tempo, fortificaram o monte Sião com altos muros e torres fortes ao redor, para que os gentios não viessem e o pisoteassem novamente, como haviam feito antes.

61 Judas colocou ali uma guarnição para protegê-lo. Também fortificaram Betsur, para que o povo tivesse uma fortaleza diante da Idumeia.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Quando os gentios ao redor ouviram que o altar havia sido reconstruído e que o santuário havia sido dedicado como antes, ficaram extremamente irados.

2 Decidiram destruir a raça de Jacó que vivia no meio deles e começaram a matar e destruir entre o povo.

3 Judas lutou contra os filhos de Esaú na Idumeia, em Acrabatene, porque eles sitiavam Israel. Feriu-os com grande matança, humilhou-os e tomou seus despojos.

4 Lembrou-se da maldade dos filhos de Beã, que eram uma armadilha e pedra de tropeço para o povo, preparando emboscadas nas estradas.

5 Ele os cercou nas torres, acampou contra eles, destruiu-os completamente e queimou as torres daquele lugar com todos os que estavam dentro delas.

6 Depois passou para os filhos de Amom e encontrou um poderoso grupo e muita gente, tendo Timóteo como comandante.

7 Travou muitas batalhas contra eles, e eles foram derrotados diante dele. Ele os feriu

8 e tomou Jazer e suas aldeias, e voltou para a Judeia.

9 Os gentios que estavam em Gileade se reuniram contra os israelitas que viviam em suas fronteiras para destruí-los. Estes fugiram para a fortaleza de Datema

10 e enviaram cartas a Judas e seus irmãos, dizendo: “Os gentios ao nosso redor se reuniram contra nós para nos destruir.

11 Eles estão se preparando para vir tomar a fortaleza para onde fugimos, e Timóteo é o comandante do exército deles.

12 Venham agora e livrem-nos de suas mãos, pois muitos de nós já caíram.

13 Todos os nossos irmãos que estavam na terra de Tobias foram mortos. Levaram cativas suas esposas, seus filhos e seus bens e mataram ali cerca de mil homens.”

14 Enquanto as cartas ainda estavam sendo lidas, chegaram outros mensageiros da Galileia com as roupas rasgadas, trazendo notícia semelhante.

15 Disseram: “Os habitantes de Ptolemaida, Tiro, Sidom e toda a Galileia dos gentios se reuniram para nos destruir.”

16 Quando Judas e o povo ouviram essas palavras, uma grande assembleia se reuniu para decidir o que fazer por seus irmãos que estavam em perigo e sob ataque.

17 Judas disse a Simão, seu irmão: “Escolha homens e vá livrar nossos irmãos que estão na Galileia. Eu e Jônatas, meu irmão, iremos à terra de Gileade.”

18 Deixou José, filho de Zacarias, e Azarias como líderes do povo, com o restante do exército na Judeia, para protegê-la.

19 Ordenou-lhes: “Fiquem encarregados deste povo e não travem batalha contra os gentios até que voltemos.”

20 Foram designados três mil homens para ir à Galileia com Simão, e oito mil foram designados para ir com Judas à terra de Gileade.

21 Simão foi para a Galileia e travou muitas batalhas contra os gentios, e os gentios foram derrotados diante dele.

22 Perseguiu-os até o portão de Ptolemaida. Cerca de três mil homens dos gentios caíram, e ele tomou seus despojos.

23 Levou consigo os que estavam na Galileia e em Arbata, com suas esposas, seus filhos e tudo o que possuíam, e os trouxe para a Judeia com grande alegria.

24 Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o Jordão e caminharam três dias pelo deserto.

25 Encontraram-se com os nabateus, que os receberam pacificamente e lhes contaram tudo o que havia acontecido com seus irmãos na terra de Gileade,

26 e como muitos deles estavam cercados em Bosora, Bosor, Alema, Casfor, Maqued e Carnaim — todas cidades fortes e grandes —

27 e como outros estavam cercados nas demais cidades da terra de Gileade. Disseram também que no dia seguinte os inimigos planejavam acampar contra as fortalezas, tomá-las e destruir todos aqueles homens num só dia.

28 Judas e seu exército mudaram repentinamente de direção e seguiram pelo deserto até Bosora. Ele tomou a cidade, matou todos os homens ao fio da espada, tomou todos os seus despojos e incendiou a cidade.

29 Partiu dali durante a noite e continuou até chegar à fortaleza.

30 Pela manhã, levantaram os olhos e viram uma multidão incontável trazendo escadas e máquinas de guerra para tomar a fortaleza e atacando os que estavam dentro.

31 Judas viu que a batalha havia começado e que o clamor da cidade subia ao céu, acompanhado de trombetas e grande estrondo.

32 Disse aos homens de seu exército: “Lutem hoje por seus irmãos!”

33 Então saiu por trás dos inimigos em três companhias. Tocaram as trombetas e clamaram em oração.

34 Quando o exército de Timóteo percebeu que era Macabeu, fugiu diante dele. Judas os feriu com grande matança, e cerca de oito mil homens deles caíram naquele dia.

35 Depois desviou-se para Mispá, lutou contra ela, tomou-a, matou todos os homens, tomou seus despojos e incendiou-a.

36 Dali partiu e tomou Casfor, Maqued, Bosor e as outras cidades da terra de Gileade.

37 Depois dessas coisas, Timóteo reuniu outro exército e acampou perto de Rafom, do outro lado do riacho.

38 Judas enviou homens para espionar o exército. Eles voltaram dizendo: “Todos os gentios ao nosso redor se reuniram com eles, formando um exército extremamente grande.

39 Contrataram árabes para ajudá-los e estão acampados do outro lado do riacho, prontos para vir contra você em batalha.” Então Judas foi ao encontro deles.

40 Timóteo disse aos comandantes de seu exército quando Judas e suas tropas se aproximavam do riacho: “Se ele atravessar primeiro para o nosso lado, não poderemos resistir a ele, pois certamente nos derrotará;

41 mas, se tiver medo e acampar do outro lado do rio, nós atravessaremos contra ele e o derrotaremos.”

42 Quando Judas chegou perto do riacho, mandou os escribas do povo permanecerem junto à água e lhes ordenou: “Não permitam que homem algum fique no acampamento; todos devem vir para a batalha.”

43 Então ele atravessou primeiro contra os inimigos, e todo o povo o seguiu. Todos os gentios foram derrotados diante dele, jogaram fora suas armas e fugiram para o templo em Carnaim.

44 Eles tomaram a cidade e queimaram o templo com todos os que estavam dentro. Carnaim foi subjugada, e os inimigos já não puderam resistir diante de Judas.

45 Judas reuniu todos os israelitas que estavam na terra de Gileade, do menor ao maior, com suas esposas, seus filhos e seus bens, formando uma multidão extremamente grande, para irem à terra de Judá.

46 Chegaram até Efrom, uma cidade grande e muito forte que ficava no caminho por onde precisavam passar. Não podiam contorná-la nem pela direita nem pela esquerda; era necessário atravessá-la.

47 Os habitantes da cidade fecharam a passagem e bloquearam os portões com pedras.

48 Judas enviou-lhes palavras de paz: “Passaremos por sua terra para chegar à nossa própria terra, e ninguém lhes fará mal. Apenas passaremos a pé.” Mas eles se recusaram a abrir.

49 Então Judas ordenou que se fizesse uma proclamação no exército, para que cada homem acampasse onde estava.

50 Os homens do exército acamparam e lutaram contra a cidade durante todo aquele dia e toda aquela noite, e a cidade foi entregue em suas mãos.

51 Judas matou todos os homens ao fio da espada, arrasou a cidade, tomou seus despojos e atravessou a cidade passando sobre os mortos.

52 Atravessaram o Jordão e chegaram à grande planície perto de Bete-Seã.

53 Judas reunia os que ficavam para trás e encorajava o povo durante todo o caminho, até chegar à terra de Judá.

54 Subiram ao monte Sião com alegria e júbilo e ofereceram holocaustos, porque nenhum deles havia sido morto até que voltassem em paz.

55 Nos dias em que Judas e Jônatas estavam na terra de Gileade, e Simão, seu irmão, na Galileia diante de Ptolemaida,

56 José, filho de Zacarias, e Azarias, comandantes do exército, ouviram falar dos feitos e das batalhas que eles haviam realizado.

57 Disseram: “Também nós conquistaremos um nome. Vamos lutar contra os gentios que estão ao nosso redor.”

58 Então deram ordens aos homens do exército que estava com eles e marcharam em direção a Jâmnia.

59 Górgias e seus homens saíram da cidade para enfrentá-los em batalha.

60 José e Azarias foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judeia. Cerca de dois mil homens de Israel caíram naquele dia.

61 Houve grande derrota entre o povo, porque eles não deram ouvidos a Judas e seus irmãos, pensando realizar algum grande feito.

62 Mas não pertenciam à família daqueles homens por cujas mãos foi dada libertação a Israel.

63 Judas e seus irmãos foram grandemente glorificados diante de todo Israel e de todos os gentios, em todos os lugares onde seu nome era ouvido.

64 As pessoas se reuniam ao redor deles, aclamando-os.

65 Judas e seus irmãos saíram e lutaram contra os filhos de Esaú na terra ao sul. Ele atacou Hebrom e suas aldeias, derrubou suas fortalezas e queimou as torres ao redor.

66 Marchou para entrar na terra dos filisteus e atravessou Samaria.

67 Naquele dia, certos sacerdotes, desejando realizar grandes feitos, foram mortos em batalha quando saíram imprudentemente para lutar.

68 Judas, porém, voltou-se para Azoto, na terra dos filisteus, derrubou seus altares, queimou as imagens esculpidas de seus deuses, tomou os despojos de suas cidades e voltou para a terra de Judá.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 O rei Antíoco percorria as regiões do norte e ouviu dizer que em Elimaida, na Pérsia, havia uma cidade famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro,

2 e que o templo que havia ali era extremamente rico, contendo escudos de ouro, couraças e armas que Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que primeiro reinou entre os gregos, havia deixado ali.

3 Então ele foi e tentou tomar a cidade e saqueá-la, mas não conseguiu, porque seu plano se tornou conhecido pelos habitantes da cidade.

4 Eles se levantaram contra ele em batalha. Ele fugiu e voltou para a Babilônia profundamente decepcionado.

5 Então alguém chegou à Pérsia trazendo-lhe a notícia de que os exércitos enviados contra a terra de Judá haviam sido postos em fuga,

6 e que Lísias, que havia ido primeiro com um poderoso exército, fora derrotado diante deles, enquanto os judeus se haviam fortalecido com armas, tropas e abundantes despojos tomados dos exércitos que haviam destruído;

7 e que eles haviam derrubado a abominação que ele havia construído sobre o altar em Jerusalém, cercado o santuário com altos muros como antes e também fortificado Betsur, sua cidade.

8 Quando o rei ouviu essas notícias, ficou espantado e profundamente abalado. Deitou-se em sua cama e adoeceu de tristeza, porque as coisas não haviam acontecido como ele esperava.

9 Permaneceu ali muitos dias, pois uma grande tristeza continuava a dominá-lo, e percebeu que morreria.

10 Chamou todos os seus amigos e lhes disse: “O sono fugiu de meus olhos, e meu coração desfalece por causa da preocupação.

11 Eu disse em meu coração: ‘A que sofrimento cheguei! Em que grande mar de aflição me encontro agora! Pois eu era bondoso e amado quando estava no poder.’

12 Agora, porém, lembro-me dos males que pratiquei em Jerusalém, de como tomei todos os utensílios de prata e ouro que havia ali e mandei destruir sem motivo os habitantes de Judá.

13 Percebo que foi por causa dessas coisas que estes males vieram sobre mim. Eis que estou morrendo de grande tristeza numa terra estrangeira.”

14 Então chamou Filipe, um de seus amigos, e o colocou sobre todo o seu reino.

15 Entregou-lhe a coroa, o manto e o anel de sinete, para que cuidasse de Antíoco, seu filho, o criasse e o preparasse para ser rei.

16 O rei Antíoco morreu ali no ano cento e quarenta e nove.

17 Quando Lísias soube que o rei havia morrido, estabeleceu como rei Antíoco, seu filho, a quem criara desde pequeno, e deu-lhe o nome de Eupátor.

18 Os que estavam na cidadela continuavam cercando Israel ao redor do santuário, procurando sempre fazer-lhes mal e fortalecer os gentios.

19 Judas decidiu destruí-los e convocou todo o povo para sitiá-los.

20 Eles se reuniram e os sitiaram no ano cento e cinquenta. Judas construiu rampas de ataque e máquinas de guerra.

21 Alguns dos que estavam cercados conseguiram sair, e alguns dos ímpios de Israel se juntaram a eles.

22 Foram ao rei e disseram: "Até quando deixará de executar o julgamento e de vingar nossos irmãos?

23 Nós estávamos dispostos a servir seu pai, viver conforme suas palavras e obedecer às suas ordens.

24 Por causa disso, os filhos de nosso povo sitiaram a cidadela e se afastaram de nós. Todos os que conseguiram capturar dentre nós, mataram, e saquearam nossas propriedades.

25 Eles não estenderam a mão somente contra nós, mas também contra todas as suas fronteiras.

26 Eis que hoje estão acampados contra a cidadela em Jerusalém para tomá-la. Também fortificaram o santuário e Betsur.

27 Se você não os impedir rapidamente, farão coisas ainda maiores do que estas, e você não conseguirá controlá-los."

28 Quando o rei ouviu isso, ficou irado e reuniu todos os seus amigos, os comandantes de seu exército e os responsáveis pela cavalaria.

29 Grupos de mercenários vieram até ele de outros reinos e das ilhas do mar.

30 Suas forças totalizavam cem mil soldados de infantaria, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes treinados para a guerra.

31 Eles atravessaram a Idumeia, acamparam contra Betsur e lutaram contra ela durante muitos dias, construindo máquinas de guerra. Os judeus saíam, queimavam as máquinas e lutavam corajosamente.

32 Judas deixou a cidadela e acampou em Bete-Zacarias, perto do acampamento do rei.

33 O rei levantou-se cedo pela manhã e fez seu exército marchar rapidamente pela estrada de Bete-Zacarias. Suas tropas se prepararam para a batalha e tocaram as trombetas.

34 Deram aos elefantes suco de uvas e de amoras para estimulá-los para a batalha.

35 Distribuíram os animais entre as falanges. Ao lado de cada elefante colocaram mil homens armados com cotas de malha e capacetes de bronze na cabeça, e quinhentos cavaleiros escolhidos foram designados para cada elefante.

36 Esses cavaleiros estavam preparados de antemão onde quer que estivesse o elefante; para onde o elefante fosse, eles iam com ele e não o abandonavam.

37 Sobre cada elefante havia uma forte torre de madeira coberta, presa ao animal por arreios resistentes. Em cada torre estavam quatro homens valentes que lutavam dali, além do condutor indiano.

38 O restante da cavalaria foi colocado de um lado e do outro, nas duas alas do exército, causando terror ao inimigo e protegido pelas falanges.

39 Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e bronze, as montanhas resplandeceram e brilharam como tochas acesas.

40 Parte do exército do rei se estendeu sobre as colinas mais altas e parte sobre o terreno mais baixo, avançando com firmeza e em ordem.

41 Todos os que ouviam o barulho da multidão, o som de sua marcha e o estrondo das armas tremiam, pois o exército era extremamente grande e poderoso.

42 Judas e seu exército se aproximaram para a batalha, e seiscentos homens do exército do rei caíram.

43 Eleazar, chamado Avarã, viu um dos animais protegido com couraças reais. Ele era mais alto do que todos os outros animais, e parecia que o rei estava montado sobre ele.

44 Ele entregou sua vida para salvar seu povo e conquistar para si um nome eterno.

45 Correu corajosamente contra o elefante, entrando no meio da falange, e matava à direita e à esquerda, enquanto os inimigos se afastavam dele por ambos os lados.

46 Ele se colocou debaixo do elefante, golpeou-o por baixo e o matou. O elefante caiu sobre ele, e Eleazar morreu ali.

47 Quando viram a força do reino e o ataque feroz do exército, recuaram diante deles.

48 Os soldados do exército do rei subiram contra Jerusalém para enfrentá-los, e o rei acampou em direção à Judeia e ao monte Sião.

49 Fez paz com o povo de Betsur. Eles saíram da cidade porque não tinham alimento para suportar o cerco, pois era um ano sabático para a terra.

50 O rei tomou Betsur e colocou ali uma guarnição para guardá-la.

51 Acampou contra o santuário durante muitos dias e colocou ali rampas, máquinas de guerra, equipamentos para lançar fogo e pedras, armas para lançar dardos e fundas.

52 Os judeus também fizeram máquinas de guerra para enfrentar as máquinas deles e lutaram durante muitos dias.

53 Mas não havia alimento no santuário, porque era o sétimo ano, e os que haviam fugido dos gentios para buscar segurança na Judeia tinham consumido o restante das provisões.

54 Restaram poucas pessoas no santuário, porque a fome prevaleceu contra elas, e se dispersaram, cada um para seu próprio lugar.

55 Lísias soube que Filipe, a quem o rei Antíoco, ainda em vida, havia encarregado de criar seu filho Antíoco para ser rei,

56 havia voltado da Pérsia e da Média, acompanhado das tropas que tinham ido com o rei, e procurava tomar o controle do governo.

57 Lísias se apressou e deu ordem de partir. Disse ao rei, aos comandantes do exército e aos homens: “Estamos ficando mais fracos a cada dia, nossas provisões são poucas, o lugar que sitiamos é forte, e os assuntos do reino exigem nossa atenção.

58 Agora, portanto, façamos um acordo com esses homens e estabeleçamos paz com eles e com toda a sua nação.

59 Façamos uma aliança que lhes permita viver segundo suas próprias leis, como antes; pois foi por causa das leis que abolimos que eles ficaram irados e fizeram todas essas coisas.”

60 A proposta agradou ao rei e aos príncipes. Ele lhes enviou uma oferta de paz, e eles a aceitaram.

61 O rei e os príncipes juraram diante deles. Sob essas condições, os judeus saíram da fortaleza.

62 Então o rei entrou no monte Sião. Viu a força do lugar, quebrou o juramento que havia feito e ordenou que derrubassem todo o muro ao redor.

63 Depois partiu apressadamente e voltou para Antioquia, onde encontrou Filipe dominando a cidade. Lutou contra ele e tomou a cidade pela força.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, saiu de Roma, desembarcou com poucos homens numa cidade à beira-mar e começou a reinar ali.

2 Quando estava para entrar no palácio real de seus antepassados, o exército prendeu Antíoco e Lísias para levá-los até ele.

3 Demétrio soube disso e disse: “Não me mostrem o rosto deles!”

4 Então o exército os matou, e Demétrio se assentou no trono de seu reino.

5 Todos os homens sem Lei e ímpios de Israel foram até ele. Álcimo, que desejava ser sumo sacerdote, era seu líder.

6 Eles acusaram o povo diante do rei, dizendo: “Judas e seus irmãos destruíram todos os seus amigos e nos expulsaram de nossa própria terra.

7 Portanto, envie agora um homem em quem confie, para que vá e veja toda a destruição que ele trouxe sobre nós e sobre o território do rei, e como castigou a eles e a todos os que os ajudaram.”

8 O rei escolheu Báquides, um dos amigos do rei, que governava a região além do rio, homem importante no reino e fiel ao rei.

9 Enviou-o juntamente com o ímpio Álcimo, a quem nomeou sumo sacerdote, e ordenou-lhe que se vingasse dos filhos de Israel.

10 Eles partiram e chegaram com um grande exército à terra de Judá. Báquides enviou mensageiros a Judas e seus irmãos com palavras enganosas de paz.

11 Eles não deram atenção às palavras, pois viram que tinham vindo com um grande exército.

12 Um grupo de escribas reuniu-se com Álcimo e Báquides para procurar condições justas.

13 Os assideus foram os primeiros entre os filhos de Israel a procurar paz com eles,

14 pois diziam: "Um sacerdote da descendência de Arão veio com o exército; ele não nos fará mal."

15 Álcimo lhes falou palavras de paz e jurou: "Não procuraremos fazer mal a vocês nem a seus amigos."

16 Eles confiaram nele. Então ele prendeu sessenta deles e os matou num só dia, conforme a palavra que está escrita:

17 A carne de teus santos
e seu sangue foram derramados ao redor de Jerusalém,
e não havia quem os sepultasse.

18 O temor e o pavor deles caíram sobre todo o povo, pois diziam: "Não há verdade nem justiça neles, pois quebraram a aliança e o juramento que fizeram."

19 Báquides retirou-se de Jerusalém e acampou em Bezete. Mandou prender muitos dos desertores que estavam com ele e alguns do povo, matou-os e lançou-os numa grande cisterna.

20 Colocou Álcimo encarregado da região e deixou com ele uma força para ajudá-lo. Depois Báquides voltou para o rei.

21 Álcimo lutava para manter seu sumo sacerdócio.

22 Todos os que perturbavam seu povo juntaram-se a ele, tomaram o controle da terra de Judá e causaram grande dano em Israel.

23 Judas viu todo o mal que Álcimo e seus companheiros haviam feito entre os filhos de Israel, ainda mais do que os gentios.

24 Percorreu todas as fronteiras da Judeia e se vingou dos homens que haviam desertado dele, impedindo-os de circular pela região.

25 Quando Álcimo viu que Judas e seus companheiros haviam se fortalecido e percebeu que não podia resistir a eles, voltou ao rei e apresentou contra eles acusações perversas.

26 Então o rei enviou Nicanor, um de seus príncipes honrados, homem que odiava Israel e era seu inimigo, e ordenou-lhe que destruísse o povo.

27 Nicanor chegou a Jerusalém com um grande exército. Enviou a Judas e seus irmãos palavras enganosas de paz, dizendo:

28 "Não haja batalha entre mim e vocês. Irei com poucos homens para encontrá-los em paz."

29 Ele foi até Judas, e eles se saudaram pacificamente. Os inimigos, porém, estavam preparados para prender Judas à força.

30 Judas descobriu que Nicanor havia vindo até ele com engano. Ficou com muito medo dele e não quis mais encontrar-se com ele.

31 Nicanor percebeu que seu plano havia sido descoberto e saiu para enfrentar Judas em batalha perto de Cafarsalama.

32 Cerca de quinhentos homens do exército de Nicanor caíram, e os restantes fugiram para a Cidade de Davi.

33 Depois dessas coisas, Nicanor subiu ao monte Sião. Alguns dos sacerdotes saíram do santuário, juntamente com alguns dos anciãos do povo, para saudá-lo pacificamente e mostrar-lhe o holocausto que estava sendo oferecido pelo rei.

34 Ele zombou deles, riu deles, tratou-os de maneira vergonhosa, falou arrogantemente

35 e jurou furiosamente: "Se Judas e seu exército não forem entregues agora em minhas mãos, quando eu voltar em segurança queimarei esta casa!" E saiu tomado de grande ira.

36 Os sacerdotes entraram, ficaram diante do altar e do templo, choraram e disseram:

37 "Tu escolheste esta casa para ser chamada pelo teu nome, como casa de oração e súplica para teu povo.

38 Vinga-te deste homem e de seu exército e faze-os cair pela espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não permitas que vivam por mais tempo."

39 Nicanor saiu de Jerusalém e acampou em Bet-Horom, onde o exército sírio se encontrou com ele.

40 Judas acampou em Adasa com três mil homens. Judas orou:

41 “Quando os enviados do rei blasfemaram, teu anjo saiu e matou entre
eles cento e oitenta e cinco mil.

42 Assim também, esmaga hoje este exército diante de nós, para que todos
os demais saibam que ele falou perversamente contra teu santuário. Julga-o
conforme sua maldade.”

43 No décimo terceiro dia do mês de Adar, os exércitos se enfrentaram. O
exército de Nicanor foi derrotado, e ele foi o primeiro a cair na batalha.

44 Quando seu exército viu que Nicanor havia caído, jogou fora as armas e
fugiu.

45 Eles os perseguiram durante um dia inteiro desde Adasa até chegar a Ga-
zara, e tocaram atrás deles o sinal de alarme com as trombetas.

46 Homens saíram de todas as aldeias ao redor da Judeia e os cercaram. Os
fugitivos foram empurrados de volta uns contra os outros, e todos caíram
pela espada; não restou nenhum.

47 Os judeus tomaram os despojos e a pilhagem, cortaram a cabeça de Nica-
nor e sua mão direita, que ele havia estendido com tanta arrogância, e as le-
varam e penduraram perto de Jerusalém.

48 O povo ficou extremamente alegre e celebrou aquele dia como dia de
grande alegria.

49 Determinaram que esse dia fosse celebrado todos os anos, no décimo ter-
ceiro dia de Adar.

50 Assim a terra de Judá teve descanso por alguns dias.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 Judas ouviu falar da fama dos romanos: que eram homens valentes, que recebiam bem todos os que se uniam a eles e faziam amizade com todos os que os procuravam,

2 e que eram homens valentes. Contaram-lhe sobre suas guerras e seus grandes feitos entre os gauleses, como os haviam conquistado e obrigado a pagar tributo;

3 sobre o que haviam feito na terra da Espanha para tomar posse das minas de prata e ouro que havia ali;

4 e como, por sua estratégia e perseverança, haviam conquistado toda aquela região, embora fosse muito distante deles, e também os reis que vinham contra eles desde os confins da terra, até derrotá-los e feri-los severamente; os demais lhes pagavam tributo ano após ano.

5 Filipe e Perseu, rei de Quitim, e todos os que se levantaram contra eles, foram derrotados em batalha e conquistados.

6 Também Antíoco, o grande rei da Ásia, veio lutar contra eles com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e um exército extremamente grande, e foi derrotado.

7 Eles o capturaram vivo e decretaram que ele e os reis que viessem depois dele lhes pagassem grande tributo, entregassem reféns e cedessem parte das melhores regiões de seu território:

8 as terras da Índia, da Média e da Lídia. Tiraram-nas dele e as deram ao rei Eumenes.

9 Judas ouviu também como os gregos haviam planejado vir destruí-los,

10 mas os romanos souberam disso e enviaram contra eles um comandante, que lutou contra eles. Muitos dos gregos caíram feridos de morte; os romanos levaram cativas suas esposas e seus filhos, saquearam-nos, conquistaram sua terra, derrubaram suas fortalezas e os reduziram à servidão até hoje.

11 Os demais reinos e ilhas que alguma vez se levantaram contra eles, eles os destruíram e fizeram seus servos.

12 Mas mantiveram amizade com seus amigos e com os que confiavam neles. Conquistaram reinos próximos e distantes, e todos os que ouviam falar de sua fama tinham medo deles.

13 A quem desejam ajudar e fazer rei, eles fazem rei; e a quem desejam, depõem. Foram extremamente exaltados.

14 Apesar de tudo isso, nenhum deles jamais colocou uma coroa sobre a cabeça nem vestiu púrpura para exibir grandeza.

15 Judas ouviu que haviam construído para si uma casa do senado e que, dia após dia, trezentos e vinte homens se reuniam em conselho, deliberando continuamente em favor do povo, para que fosse bem governado;

16 e que entregavam seu governo a um homem a cada ano, para governá-los e administrar todo o território, e todos obedeciam a esse homem, sem inveja nem rivalidade entre eles.

17 Judas escolheu Eupolemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma para estabelecer amizade e aliança com eles,

18 e para libertar Israel do jugo, pois viam que o reino dos gregos mantinha Israel em servidão.

19 Eles viajaram até Roma, uma jornada muito longa, entraram na casa do senado e disseram:

20 "Judas, também chamado Macabeu, seus irmãos e o povo dos judeus nos enviaram a vocês para fazer uma aliança e estabelecer paz, e para sermos registrados entre seus aliados e amigos."

21 A proposta lhes agradou.

22 Esta é a cópia do documento que escreveram em placas de bronze e enviaram a Jerusalém para que permanecesse ali como memorial da paz e da aliança:

23 "Que haja prosperidade para os romanos e para a nação dos judeus, por mar e por terra, para sempre. Que a espada e o inimigo estejam longe deles.

24 Se primeiro vier guerra contra Roma ou contra algum de seus aliados em todo o seu domínio,

25 a nação dos judeus os ajudará como aliada, conforme a ocasião exigir, de todo o coração.

26 Aos que fizerem guerra contra eles, os judeus não darão mantimentos, alimento, armas, dinheiro nem navios, conforme pareceu bem a Roma, e guardarão essas condições sem receber nada em troca.

27 Da mesma forma, se primeiro vier guerra contra a nação dos judeus, os romanos os ajudarão de boa vontade como aliados, conforme a ocasião exigir.

28 Aos que lutarem contra eles não serão dados alimento, armas, dinheiro nem navios, conforme pareceu bem a Roma. Essas condições serão guardadas sem engano.

29 Conforme esses termos, os romanos fizeram aliança com o povo judeu.

30 Se, posteriormente, uma parte ou a outra decidir acrescentar ou retirar alguma coisa, poderá fazê-lo conforme desejar, e tudo o que acrescentarem ou retirarem será válido.

31 Quanto aos males que o rei Demétrio está fazendo contra eles, escrevemos-lhe: 'Por que tornou pesado o seu jugo sobre nossos amigos e aliados, os judeus?

32 Se eles voltarem a apresentar queixa contra você, faremos justiça em favor deles e lutaremos contra você por mar e por terra.'"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 Demétrio soube que Nicanor havia caído com suas tropas na batalha e enviou Báquides e Álcimo novamente à terra de Judá, pela segunda vez, juntamente com a ala direita de seu exército.

2 Eles seguiram pela estrada que leva a Gilgal, acamparam contra Mesalot, em Arbela, tomaram-na e mataram muitas pessoas.

3 No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, acamparam contra Jerusalém.

4 Depois partiram e foram a Bereia com vinte mil soldados de infantaria e dois mil cavaleiros.

5 Judas estava acampado em Elasa com três mil homens escolhidos.

6 Quando viram a enorme quantidade de tropas inimigas, ficaram aterrorizados. Muitos abandonaram o exército, e não restaram mais de oitocentos homens.

7 Judas viu que seu exército se dispersava e que a batalha estava prestes a começar. Ficou profundamente angustiado porque não havia tempo para reuni-los novamente, e perdeu o ânimo.

8 Disse aos que restaram: “Vamos nos levantar e avançar contra nossos adversários. Talvez ainda consigamos lutar contra eles.”

9 Eles tentaram convencê-lo a desistir: “Não temos condições! Salvemos nossa vida agora. Depois voltaremos com nossos irmãos e lutaremos contra eles. Somos poucos demais.”

10 Judas respondeu: “Longe de mim fazer isso, fugir deles! Se chegou nossa hora, morramos corajosamente por nossos irmãos e não deixemos motivo de vergonha sobre nossa honra.”

11 O exército inimigo saiu do acampamento e se posicionou para enfrentá-los. A cavalaria foi dividida em duas companhias. Os fundeiros e arqueiros iam à frente do exército, juntamente com todos os guerreiros mais poderosos que combatiam na linha de frente.

12 Báquides estava na ala direita. A falange avançou pelos dois lados, e tocaram as trombetas.

13 Os homens do lado de Judas também tocaram as trombetas. A terra estremeceu com o clamor dos exércitos, e a batalha começou e continuou desde a manhã até a tarde.

14 Judas viu que Báquides e a parte mais forte de seu exército estavam à direita, e todos os mais corajosos foram com ele.

15 A ala direita foi derrotada por eles, e Judas os perseguiu até o monte Azoto.

16 Quando os que estavam na ala esquerda viram que a direita havia sido derrotada, deram a volta e seguiram os passos de Judas e dos que estavam com ele.

17 A batalha tornou-se desesperada, e muitos de ambos os lados caíram feridos de morte.

18 Judas caiu, e os demais fugiram.

19 Jônatas e Simão levaram Judas, seu irmão, e o sepultaram no túmulo de seus antepassados em Modim.

20 Choraram por ele. Todo Israel fez grande lamentação por ele e o pranteou durante muitos dias, dizendo:

21 "Como caiu o valente, o salvador de Israel!"

22 Os demais atos de Judas, suas guerras, os feitos valentes que realizou e sua grandeza não foram escritos, pois foram extremamente numerosos.

23 Depois da morte de Judas, os homens sem Lei surgiram em todas as fronteiras de Israel, e todos os que praticavam a injustiça se levantaram.

24 Naqueles dias houve uma fome extremamente grande, e o país passou para o lado deles.

25 Báquides escolheu os ímpios e os colocou como governantes da região.

26 Eles procuravam e investigavam os amigos de Judas, levavam-nos a Báquides, e ele se vingava deles e os tratava cruelmente.

27 Houve grande aflição em Israel, como não se via desde o tempo em que os profetas deixaram de aparecer entre eles.

28 Todos os amigos de Judas se reuniram e disseram a Jônatas:

29 "Desde que Judas, seu irmão, morreu, não temos homem como ele para sair contra nossos inimigos, contra Báquides e contra os de nossa nação que nos odeiam.

30 Por isso, hoje escolhemos você para ser nosso príncipe e líder em seu lugar e lutar nossas batalhas."

31 Jônatas assumiu a liderança naquele tempo e levantou-se no lugar de Judas, seu irmão.

32 Quando Báquides soube disso, procurou matá-lo.

33 Jônatas, Simão, seu irmão, e todos os que estavam com ele souberam e fugiram para o deserto de Tecoa, onde acamparam junto às águas da cisterna de Asfar.

34 Báquides soube disso no sábado e atravessou o Jordão com todo o seu exército.

35 Jônatas enviou seu irmão, líder da multidão, para pedir aos nabateus, seus amigos, que guardassem sua grande quantidade de bagagem.

36 Os filhos de Jambri saíram de Medaba, capturaram João com tudo o que possuía e foram embora levando tudo.

37 Depois dessas coisas, Jônatas e Simão, seu irmão, receberam a notícia de que os filhos de Jambri celebravam um grande casamento e traziam de Nadabat a noiva, filha de um dos grandes nobres de Canaã, acompanhada por uma grande comitiva.

38 Lembraram-se de João, seu irmão, subiram e se esconderam sob a cobertura da montanha.

39 Levantaram os olhos e viram uma grande procissão, com muita bagagem. O noivo saiu com seus amigos e parentes para encontrá-los, acompanhado de tamborins, músicos e muitas armas.

40 Eles se levantaram de sua emboscada contra eles e os mataram. Muitos caíram feridos de morte, e os restantes fugiram para a montanha. Os judeus tomaram todos os seus despojos.

41 Assim o casamento se transformou em luto, e a voz de seus músicos em lamentação.

42 Eles vingaram completamente o sangue de seu irmão e voltaram para os pântanos do Jordão.

43 Báquides soube disso e chegou no sábado às margens do Jordão com um grande exército.

44 Jônatas disse aos seus homens: "Vamos nos levantar agora e lutar por nossa vida, pois hoje as coisas são diferentes de ontem e anteontem.

45 Eis que a batalha está diante de nós e atrás de nós. Além disso, temos as águas do Jordão de um lado e do outro, pântanos e matagais. Não há lugar para fugir.

46 Portanto, clamem agora ao céu para que sejam livrados das mãos de seus inimigos."

47 Então começou a batalha. Jônatas estendeu a mão para golpear Báquides, mas ele recuou diante dele.

48 Jônatas e os que estavam com ele saltaram no Jordão e nadaram para a outra margem. O inimigo não atravessou o Jordão atrás deles.

49 Cerca de mil homens de Báquides caíram naquele dia.

50 Ele voltou para Jerusalém. Construíram cidades fortificadas na Judeia: a fortaleza de Jericó, Emaús, Bet-Horom, Betel, Timna, Faratom e Tefom, com altos muros, portões e trancas.

51 Colocou guarnições nelas para atormentar Israel.

52 Fortificou a cidade de Betsur, Gazara e a cidadela e colocou nelas tropas e reservas de alimento.

53 Tomou os filhos dos principais homens da região como reféns e os manteve sob guarda na cidadela de Jerusalém.

54 No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Álcimo ordenou que derrubassem o muro do pátio interno do santuário. Derrubou também as obras dos profetas.

55 Ele começou a obra de demolição. Naquele mesmo tempo, Álcimo foi atingido, e suas obras foram interrompidas. Sua boca se fechou, ele ficou paralisado e já não conseguia falar nem dar ordens a respeito de sua casa.

56 Álcimo morreu naquele tempo, em grande tormento.

57 Báquides viu que Álcimo havia morrido e voltou para o rei. Então a terra de Judá teve descanso por dois anos.

58 Todos os homens sem Lei planejaram: “Eis que Jônatas e seus homens vivem tranquilos e seguros. Vamos chamar Báquides, e ele prenderá todos eles numa só noite.”

59 Foram e o aconselharam.

60 Ele partiu com um grande exército e enviou secretamente cartas a todos os seus aliados na Judeia para que prendessem Jônatas e os que estavam com ele; mas não conseguiram, porque seu plano se tornou conhecido.

61 Os homens de Jônatas prenderam cerca de cinquenta homens da região, responsáveis por essa maldade, e os mataram.

62 Jônatas, Simão e os que estavam com eles foram para Bet-Basi, que fica no deserto. Jônatas reconstruiu o que havia sido derrubado, e eles fortificaram o lugar.

63 Báquides soube disso, reuniu toda a sua multidão e enviou ordens aos que estavam na Judeia.

64 Foi e acampou contra Bet-Basi, lutou contra ela durante muitos dias e construiu máquinas de guerra.

65 Jônatas deixou Simão, seu irmão, na cidade e saiu para o campo com poucos homens.

66 Atacou Odomera e seus parentes e os filhos de Fasirom em suas tendas.

67 Começaram a atacá-los e a avançar com suas tropas. Então Simão e os que estavam com ele saíram da cidade e incendiaram as máquinas de guerra,

68 lutaram contra Báquides e o derrotaram. Eles o afligiram severamente, pois seu plano e sua expedição haviam fracassado.

69 Báquides ficou muito irado com os homens sem Lei que o haviam aconselhado a entrar no país e matou muitos deles. Depois decidiu voltar para sua própria terra.

70 Jônatas soube disso e enviou embaixadores para fazer paz com ele e pedir a devolução dos cativos.

71 Báquides aceitou a proposta, fez conforme suas palavras e jurou que não procuraria fazer-lhe mal durante todos os dias de sua vida.

72 Devolveu-lhe os cativos que havia tomado anteriormente da terra de Judá, voltou para sua própria terra e nunca mais entrou nas fronteiras deles.

73 Assim a espada cessou em Israel. Jônatas passou a morar em Micmás, começou a julgar o povo e destruiu os ímpios de Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 No ano cento e sessenta, Alexandre Epifânio, filho de Antíoco, subiu e tomou Ptolemaida. Seus habitantes o receberam, e ele começou a reinar ali.

2 O rei Demétrio soube disso, reuniu forças extremamente grandes e saiu para enfrentá-lo em batalha.

3 Demétrio enviou uma carta a Jônatas com palavras de paz, procurando honrá-lo.

4 Pois dizia: “Vamos nos antecipar e fazer paz com eles, antes que Alexandre faça paz com eles contra nós.

5 Ele se lembrará de todos os males que fizemos contra ele, seus irmãos e sua nação.”

6 Assim deu a Jônatas autoridade para reunir tropas e providenciar armas, para que fosse seu aliado. Ordenou também que os reféns que estavam na cidadela fossem libertados e entregues a ele.

7 Jônatas foi a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e dos que estavam na cidadela.

8 Eles ficaram com muito medo quando ouviram que o rei lhe havia dado autoridade para reunir um exército.

9 Os que estavam na cidadela entregaram os reféns a Jônatas, e ele os devolveu a seus pais.

10 Jônatas passou a morar em Jerusalém e começou a reconstruir e renovar a cidade.

11 Ordenou aos trabalhadores que reconstruíssem os muros e cercassem o monte Sião com pedras quadradas para defesa, e assim fizeram.

12 Os estrangeiros que estavam nas fortalezas construídas por Báquides fugiram.

13 Cada homem abandonou seu posto e voltou para sua própria terra.

14 Somente em Betsur permaneceram alguns dos que haviam abandonado a Lei e os mandamentos, pois aquele lugar lhes servia de refúgio.

15 O rei Alexandre ouviu falar de todas as promessas que Demétrio havia enviado a Jônatas. Também lhe contaram sobre as batalhas, os feitos valentes que ele e seus irmãos haviam realizado e as dificuldades que haviam suportado.

16 Então disse: “Poderíamos encontrar outro homem como ele? Agora o faremos nosso amigo e aliado.”

17 Escreveu-lhe uma carta e a enviou com estas palavras:

18 “O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações.

19 Ouvimos dizer que você é homem de grande valor e digno de ser nosso amigo.

20 Por isso hoje o nomeamos sumo sacerdote de sua nação, para ser chamado amigo do rei, tomar nosso partido e manter amizade conosco.” Ele também lhe enviou uma veste de púrpura e uma coroa de ouro.

21 Jônatas vestiu as vestes sagradas no sétimo mês do ano cento e sessenta, durante a Festa dos Tabernáculos. Reuniu tropas e providenciou muitas armas.

22 Quando Demétrio ouviu essas coisas, ficou entristecido e disse:

23 "O que fizemos? Alexandre se antecipou a nós e estabeleceu amizade com os judeus para fortalecer-se.

24 Também eu lhes escreverei palavras de encorajamento, honra e presentes, para que estejam ao meu lado e me ajudem."

25 Assim lhes enviou esta mensagem: "O rei Demétrio à nação dos judeus, saudações.

26 Ouvimos dizer que vocês têm guardado suas alianças conosco, permanecido em nossa amizade e não se unido aos nossos inimigos; ficamos contentes com isso.

27 Continuem, portanto, a permanecer fiéis a nós, e retribuiremos com o bem aquilo que fizerem por nós.

28 Concederemos a vocês muitas isenções e lhes daremos presentes.

29 "Desde agora, declaro vocês livres e isento todos os judeus dos tributos, do imposto sobre o sal e das taxas da coroa.

30 Em lugar da terça parte da produção dos campos e da metade dos frutos das árvores que me caberia receber, desde hoje renuncio a isso e daqui em diante não o cobrarei da terra de Judá nem dos três distritos acrescentados a ela a partir da região da Samaria e da Galileia, desde hoje e para sempre.

31 Que Jerusalém seja santa e livre, juntamente com suas fronteiras, seus dízimos e seus impostos.

32 Renuncio também à minha autoridade sobre a cidadela que está em Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele coloque ali os homens que escolher para guardá-la.

33 Todo judeu levado cativo da terra de Judá para qualquer parte de meu reino eu libertarei sem pagamento. Que todos os oficiais também cancelem os impostos sobre o gado deles.

34 "Todas as festas, os sábados, as luas novas, os dias determinados, os três dias antes de uma festa e os três dias depois dela sejam dias de isenção e liberdade para todos os judeus que estão em meu reino.

35 Ninguém terá autoridade para exigir coisa alguma deles nem perturbá-los por motivo algum.

36 "Sejam alistados entre as tropas do rei cerca de trinta mil judeus, e eles receberão o soldo devido a todas as tropas reais.

37 Alguns deles serão colocados nas grandes fortalezas do rei, e outros serão postos sobre assuntos do reino que exigem confiança. Seus superiores e governantes serão escolhidos dentre eles mesmos, e viverão segundo suas próprias leis, assim como o rei ordenou na terra de Judá.

38 "Os três distritos acrescentados à Judeia a partir da região da Samaria sejam anexados à Judeia, para serem considerados sob um só governante e não obedecerem a nenhuma outra autoridade além da do sumo sacerdote.

39 Quanto a Ptolemaida e seu território, eu os dei como presente ao santuário de Jerusalém para as despesas do santuário.

40 Também darei todos os anos quinze mil siclos de prata das receitas do rei, retirados dos lugares apropriados.

41 Todos os fundos adicionais que os administradores do reino deixaram de pagar nos anos anteriores serão entregues de agora em diante para as obras do templo.

42 Além disso, os cinco mil siclos de prata que eram retirados anualmente das receitas do santuário também ficam liberados, porque pertencem aos sacerdotes que ali ministram.

43 Qualquer pessoa que fugir para o templo de Jerusalém ou para qualquer lugar dentro de seus limites, seja por dívida ao rei ou por qualquer outro motivo, ficará livre, juntamente com tudo o que possuir em meu reino.

44 As despesas para a construção e renovação das estruturas do santuário também serão pagas pelas receitas do rei.

45 As despesas para a construção dos muros de Jerusalém e sua fortificação ao redor também serão pagas pelas receitas do rei, assim como as despesas para a construção dos muros na Judeia."

46 Quando Jônatas e o povo ouviram essas palavras, não acreditaram nelas nem as aceitaram, pois se lembraram do grande mal que Demétrio havia feito em Israel e de como os havia afligido severamente.

47 Preferiram Alexandre, porque ele havia sido o primeiro a lhes dirigir palavras de paz, e permaneceram aliados dele.

48 O rei Alexandre reuniu grandes forças e acampou perto de Demétrio.

49 Os dois reis entraram em batalha. O exército de Alexandre fugiu, e Demétrio o perseguiu e prevaleceu contra eles.

50 A batalha foi intensa até o pôr do sol, e Demétrio morreu naquele dia.

51 Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com esta mensagem:

52 "Voltei ao meu reino, sentei-me no trono de meus antepassados, estabeleci meu domínio, derrotei Demétrio e tomei posse de nosso país.

53 Sim, lutei contra ele; ele e seu exército foram derrotados por nós, e nos assentamos no trono de seu reino.

54 Agora façamos amizade um com o outro. Dê-me sua filha por esposa. Eu me unirei a você e darei a você e a ela presentes dignos de vocês."

55 O rei Ptolomeu respondeu: "Feliz é o dia em que você voltou à terra de seus antepassados e se assentou no trono do reino deles.

56 Farei agora conforme você escreveu. Encontre-me, porém, em Ptolemaida, para que nos vejamos, e eu me unirei a você como disse."

57 Ptolomeu saiu do Egito com Cleópatra, sua filha, e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.

58 O rei Alexandre o encontrou, e Ptolomeu lhe deu sua filha Cleópatra. O casamento foi celebrado em Ptolemaida com grande esplendor, como fazem os reis.

59 O rei Alexandre escreveu a Jônatas ordenando que viesse encontrá-lo.

60 Jônatas foi com grande pompa a Ptolemaida e encontrou os dois reis. Deu a eles e a seus amigos prata, ouro e muitos presentes, e encontrou favor diante deles.

61 Alguns homens descontentes de Israel, transgressores da Lei, reuniram-se contra ele para acusá-lo, mas o rei não lhes deu atenção.

62 O rei ordenou que tirassem as roupas de Jônatas e o vestissem de púrpura, e assim fizeram.

63 O rei o fez sentar-se ao seu lado e disse a seus príncipes: "Saiam com ele pelo centro da cidade e proclamem que ninguém pode apresentar acusação alguma contra ele nem perturbá-lo por motivo algum."

64 Quando os que o acusavam viram a honra que lhe era dada conforme a proclamação e o viram vestido de púrpura, todos fugiram.

65 O rei o honrou, inscreveu-o entre seus principais amigos e o nomeou comandante e governador de uma província.

66 Jônatas voltou para Jerusalém em paz e com alegria.

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, saiu de Creta e chegou à terra de seus antepassados.

68 Quando o rei Alexandre ouviu isso, ficou profundamente entristecido e voltou para Antioquia.

69 Demétrio nomeou Apolônio governador da Celessíria. Ele reuniu um grande exército, acampou contra Jâmnia e enviou uma mensagem a Jônatas, o sumo sacerdote:

70 "Só você se levanta contra nós, e por sua causa sou motivo de riso e vergonha. Por que exerce autoridade contra nós nas montanhas?

71 Se confia em suas tropas, desça agora até nós na planície, e ali mediremos nossas forças, pois comigo está o poder das cidades.

72 Pergunte e descubra quem sou e quem são os demais que nos ajudam. Eles dizem: ‘Seus pés não conseguirão permanecer diante de nós, pois seus antepassados já foram postos em fuga duas vezes em sua própria terra.’

73 Agora você não conseguirá resistir à cavalaria e a um exército como este na planície, onde não há pedra nem cascalho, nem lugar para fugir.”

74 Quando Jônatas ouviu as palavras de Apolônio, ficou indignado. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, e Simão, seu irmão, encontrou-se com ele para ajudá-lo.

75 Ele acampou contra Jope. Os habitantes da cidade fecharam-lhe os portões, porque Apolônio mantinha uma guarnição em Jope.

76 Então lutaram contra a cidade. Seus habitantes ficaram com medo e abriram-lhe os portões, e Jônatas tornou-se senhor de Jope.

77 Quando Apolônio soube disso, reuniu três mil cavaleiros e um grande exército. Marchou em direção a Azoto como se estivesse apenas de passagem, mas ao mesmo tempo avançava pela planície, pois confiava na grande quantidade de sua cavalaria.

78 Perseguiu Jônatas até Azoto, e os exércitos entraram em batalha.

79 Apolônio havia deixado secretamente mil cavaleiros atrás deles.

80 Jônatas soube que havia uma emboscada atrás de si. Os cavaleiros cercaram seu exército e lançaram flechas contra o povo desde a manhã até a tarde.

81 O povo, porém, permaneceu firme conforme Jônatas havia ordenado, e os cavalos dos inimigos ficaram cansados.

82 Então Simão avançou com seu exército e entrou em combate com a falange — pois a cavalaria já estava exausta —, e eles foram derrotados diante dele e fugiram.

83 A cavalaria se dispersou pela planície. Fugiram para Azoto e entraram em Bete-Dagom, o templo de seu ídolo, para se salvar.

84 Jônatas incendiou Azoto e as cidades ao redor e tomou seus despojos. Queimou o templo de Dagom e também os que haviam fugido para dentro dele.

85 Os que caíram pela espada, somados aos que foram queimados, totalizaram cerca de oito mil homens.

86 Dali Jônatas partiu e acampou contra Ascalom. Os habitantes da cidade saíram para recebê-lo com grande pompa.

87 Jônatas voltou para Jerusalém com os que estavam ao seu lado, levando muitos despojos.

88 Quando o rei Alexandre soube dessas coisas, honrou Jônatas ainda mais.

89 Enviou-lhe uma fivela de ouro, como era costume oferecer aos parentes do rei, e deu-lhe Ecrom e todo o seu território como propriedade.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Então o rei do Egito reuniu forças tão numerosas como a areia à beira-mar
e muitos navios, e procurou apoderar-se do reino de Alexandre por meio de
engano e acrescentá-lo ao seu próprio reino.

2 Entrou na Síria com palavras de paz, e os habitantes das cidades abriram-
lhe os portões e foram recebê-lo, pois o rei Alexandre havia ordenado que o
recebessem, porque ele era seu sogro.

3 À medida que entrava nas cidades, Ptolomeu colocava tropas em cada
uma delas como guarnição.

4 Quando se aproximou de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagom
queimado, Azoto e seus arredores destruídos, os cadáveres espalhados e os
que haviam sido queimados na guerra, pois tinham amontoado os corpos
ao longo do caminho do rei.

5 Contaram ao rei o que Jônatas havia feito, para lançar culpa sobre ele,
mas o rei ficou em silêncio.

6 Jônatas encontrou-se com o rei em Jope com grande pompa. Eles se cum-
primentaram e passaram a noite ali.

7 Jônatas acompanhou o rei até o rio chamado Eleutero e depois voltou
para Jerusalém.

8 O rei Ptolomeu tomou o controle das cidades da costa marítima até Se-
lêucia, junto ao mar, e começou a planejar o mal contra Alexandre.

9 Enviou embaixadores ao rei Demétrio, dizendo: “Venha! Façamos uma
aliança um com o outro. Eu lhe darei minha filha, que está com Alexandre,
e você reinará sobre o reino de seu pai.

10 Pois me arrependo de ter dado minha filha a ele, porque tentou me
matar.”

11 Ele acusou Alexandre dessa maneira porque cobiçava seu reino.

12 Tirou-lhe sua filha e a deu a Demétrio. Afastou-se de Alexandre, e a hos-
tilidade entre eles tornou-se evidente.

13 Ptolomeu entrou em Antioquia e colocou sobre si a coroa da Ásia. Colo-
cou duas coroas sobre a cabeça: a do Egito e a da Ásia.

14 Naquele tempo, porém, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque os ha-
bitantes daquela região haviam se revoltado.

15 Quando Alexandre soube disso, veio lutar contra Ptolomeu. Ptolomeu
saiu ao seu encontro com uma força poderosa e o pôs em fuga.

16 Alexandre fugiu para a Arábia, procurando proteção ali, mas o rei Ptolo-
meu triunfou.

17 Zabdiel, o árabe, cortou a cabeça de Alexandre e a enviou a Ptolomeu.

18 O rei Ptolomeu morreu três dias depois, e os que estavam em suas forta-
lezas foram mortos pelos habitantes dessas fortalezas.

19 Demétrio tornou-se rei no ano cento e sessenta e sete.

20 Naqueles dias, Jônatas reuniu os judeus para tomar a cidadela que estava
em Jerusalém. Construiu muitas máquinas de guerra para atacá-la.

21 Alguns homens sem Lei, que odiavam sua própria nação, foram até o rei e lhe disseram que Jônatas estava sitiando a cidadela.

22 Quando o rei ouviu isso, ficou irado. Assim que recebeu a notícia, partiu imediatamente para Ptolemaida e escreveu a Jônatas, ordenando-lhe que não continuasse o cerco, mas viesse encontrá-lo e falar com ele em Ptolemaida o mais depressa possível.

23 Quando Jônatas recebeu a mensagem, ordenou que o cerco continuasse. Escolheu alguns dos anciãos de Israel e dos sacerdotes e se expôs ao perigo

24 levando consigo prata, ouro, roupas e vários outros presentes, e foi a Ptolemaida encontrar-se com o rei. Ali encontrou favor diante dele.

25 Alguns homens sem Lei de sua própria nação apresentaram acusações contra ele,

26 mas o rei o tratou como seus predecessores haviam feito e o exaltou diante de todos os seus amigos.

27 Confirmou-lhe o sumo sacerdócio e todas as outras honras que possuía anteriormente e lhe deu posição de destaque entre seus principais amigos.

28 Jônatas pediu ao rei que isentasse a Judeia de tributos, juntamente com os três distritos e a região da Samaria, e prometeu-lhe trezentos talentos.

29 O rei concordou e escreveu a Jônatas uma carta a respeito de todas essas coisas, nos seguintes termos:

30 "O rei Demétrio a seu irmão Jônatas e à nação dos judeus, saudações.

31 Enviamos também a vocês uma cópia da carta que escrevemos a Lastenes, nosso parente, a respeito de vocês, para que a conheçam:

32 ‘O rei Demétrio a Lastenes, seu pai, saudações.

33 Decidimos favorecer a nação dos judeus, que são nossos amigos e agem com justiça para conosco, por causa da boa vontade que demonstram em relação a nós.

34 Confirmamos, portanto, para eles as fronteiras da Judeia e também os três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que foram acrescentados à Judeia a partir da região da Samaria, juntamente com todo o território que lhes pertence. Isso é concedido a todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em lugar das taxas que antes o rei recebia deles anualmente sobre a produção da terra e os frutos das árvores.

35 Quanto aos outros pagamentos que nos eram devidos daqui em diante — os dízimos, os impostos, as taxas das salinas e as taxas da coroa —, renunciamos a todos eles em favor dos judeus.

36 Nenhuma dessas concessões será revogada, desde agora e para sempre.

37 Portanto, providencie uma cópia destas determinações, entregue-a a Jônatas e faça com que seja colocada no monte santo, em lugar apropriado e bem visível.’”

38 Quando o rei Demétrio viu que a terra estava tranquila diante dele e que não havia resistência, dispensou todas as suas tropas, mandando cada homem de volta para seu lugar, exceto as tropas estrangeiras que havia recrutado nas ilhas dos gentios. Por isso todas as tropas que haviam servido a seus antepassados passaram a odiá-lo.

39 Trifão, que anteriormente havia apoiado Alexandre, viu que todas as tropas murmuravam contra Demétrio. Então foi até Imalcue, o árabe, que estava criando Antíoco, o filho pequeno de Alexandre.

40 Insistiu muito para que Imalcue lhe entregasse o menino, a fim de que reinasse no lugar de seu pai. Contou-lhe tudo o que Demétrio havia feito e o ódio que suas tropas tinham contra ele. Trifão permaneceu ali muitos dias.

41 Jônatas enviou uma mensagem ao rei Demétrio pedindo que retirasse de Jerusalém as tropas da cidadela e também as que estavam nas fortalezas, pois lutavam continuamente contra Israel.

42 Demétrio respondeu a Jônatas: "Não farei apenas isso por você e por sua nação; se tiver oportunidade, honrarei grandemente você e sua nação.

43 Agora, porém, fará bem se me enviar homens que lutem por mim, pois todas as minhas tropas se revoltaram."

44 Então Jônatas enviou-lhe três mil homens valentes para Antioquia. Eles foram até o rei, e o rei se alegrou com sua chegada.

45 Os habitantes da cidade se reuniram no centro, cerca de cento e vinte mil homens, querendo matar o rei.

46 O rei fugiu para o pátio do palácio, enquanto os habitantes da cidade ocuparam as principais ruas e começaram a lutar.

47 O rei chamou os judeus para ajudá-lo. Eles se reuniram imediatamente ao seu redor, espalharam-se pela cidade e mataram naquele dia cerca de cem mil homens.

48 Incendiaram a cidade, tomaram muitos despojos naquele dia e salvaram o rei.

49 Quando os habitantes da cidade viram que os judeus dominavam a cidade como queriam, perderam a coragem e clamaram ao rei, suplicando:

50 "Estenda-nos sua mão direita e faça os judeus pararem de lutar contra nós e contra a cidade."

51 Eles jogaram fora as armas e fizeram paz. Os judeus foram honrados diante do rei e de todos os que estavam em seu reino. Depois voltaram para Jerusalém levando muitos despojos.

52 Assim o rei Demétrio permaneceu no trono de seu reino, e a terra ficou tranquila diante dele.

53 Mas ele mentiu em tudo o que havia dito, afastou-se de Jônatas, não lhe retribuiu os benefícios que dele havia recebido e o tratou com grande dureza.

54 Depois disso, Trifão voltou trazendo consigo o jovem Antíoco, que começou a reinar e colocou a coroa sobre a cabeça.

55 Todas as tropas que Demétrio havia dispensado de maneira humilhante se reuniram ao redor de Antíoco. Lutaram contra Demétrio, que fugiu e foi derrotado.

56 Trifão tomou os elefantes e apoderou-se de Antioquia.

57 O jovem Antíoco escreveu a Jônatas: "Confirmo a você o sumo sacerdócio, coloco-o sobre os quatro distritos e o nomeio um dos amigos do rei."

58 Enviou-lhe utensílios de ouro e mobiliário para a mesa e lhe deu permissão para beber em taças de ouro, vestir-se de púrpura e usar uma fivela de ouro.

59 Nomeou Simão, irmão de Jônatas, governador desde a Escada de Tiro até as fronteiras do Egito.

60 Jônatas partiu e percorreu as regiões além do rio e as cidades. Todas as tropas da Síria se reuniram a ele como aliadas. Quando chegou a Ascalom, os habitantes da cidade o receberam com honra.

61 Dali foi para Gaza, mas os habitantes de Gaza lhe fecharam os portões. Então ele a sitiou, incendiou seus arredores e os saqueou.

62 Os habitantes de Gaza suplicaram a Jônatas, e ele lhes estendeu a mão direita. Tomou como reféns os filhos de seus príncipes e os enviou a Jerusalém. Depois atravessou a região até Damasco.

63 Jônatas soube então que os príncipes de Demétrio haviam chegado a Quedes, na Galileia, com um grande exército, pretendendo removê-lo de seu cargo.

64 Ele saiu ao encontro deles, mas deixou Simão, seu irmão, na região.

65 Simão acampou contra Betsur, lutou contra ela durante muitos dias e a cercou.

66 Os habitantes pediram que ele lhes estendesse a mão direita, e ele concordou. Retirou-os dali, tomou posse da cidade e colocou nela uma guarnição.

67 Jônatas e seu exército acamparam junto às águas de Genesaré e, bem cedo pela manhã, marcharam para a planície de Hazor.

68 Eis que um exército de estrangeiros veio ao encontro dele na planície. Eles haviam preparado uma emboscada nas montanhas, enquanto o restante vinha de frente contra ele.

69 Os que estavam escondidos na emboscada saíram de seus lugares e entraram na batalha. Todos os que estavam do lado de Jônatas fugiram.

70 Não ficou nenhum deles, exceto Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, comandantes das tropas.

71 Jônatas rasgou as roupas, colocou terra sobre a cabeça e orou.

72 Depois voltou-se novamente contra os inimigos em batalha, derrotou-os e os pôs em fuga.

73 Quando os homens de seu lado que haviam fugido viram isso, voltaram para ele e o acompanharam na perseguição até Quedes, chegando ao acampamento dos inimigos. Ali acamparam.

74 Cerca de três mil estrangeiros caíram naquele dia. Depois Jônatas voltou para Jerusalém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 Jônatas viu que o momento lhe era favorável. Escolheu alguns homens e os enviou a Roma para confirmar e renovar a amizade que mantinham com os romanos.

2 Enviou também cartas semelhantes aos espartanos e a outros lugares.

3 Eles foram a Roma, entraram na casa do senado e disseram: "Jônatas, o sumo sacerdote, e a nação dos judeus nos enviaram para renovar com vocês a amizade e a aliança, como anteriormente."

4 Os romanos lhes deram cartas dirigidas às autoridades de cada lugar, para que lhes concedessem passagem segura no caminho de volta à terra de Judá.

5 Esta é a cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos:

6 "Jônatas, o sumo sacerdote, o senado da nação, os sacerdotes e o restante do povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações.

7 Já anteriormente foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias, da parte de Ário, que reinava entre vocês, declarando que vocês são nossos irmãos, como mostra a cópia apresentada abaixo.

8 Onias recebeu com honra o homem que havia sido enviado e recebeu as cartas nas quais se declarava a aliança e a amizade.

9 Nós, portanto, embora não tenhamos necessidade dessas coisas, pois temos como encorajamento os livros santos que estão em nossas mãos,

10 decidimos enviar mensageiros para renovar nossa fraternidade e amizade com vocês, para que não nos tornemos completamente estranhos uns aos outros, pois já passou muito tempo desde que nos enviaram sua carta.

11 Em todo tempo, sem cessar, tanto em nossas festas como nos outros dias apropriados, lembramo-nos de vocês nos sacrifícios que oferecemos e em nossas orações, pois é justo e apropriado lembrar-nos de nossos irmãos.

12 Além disso, nós nos alegramos com sua glória.

13 Quanto a nós, muitas aflições e muitas guerras nos cercaram, e os reis ao nosso redor lutaram contra nós.

14 Não quisemos incomodar vocês nem os demais aliados e amigos por causa dessas guerras,

15 pois temos o auxílio que vem do céu para nos ajudar. Fomos livrados de nossos inimigos, e eles foram humilhados.

16 Por isso escolhemos Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e os enviamos aos romanos para renovar a amizade que mantínhamos com eles e a antiga aliança.

17 Ordenamos-lhes também que fossem até vocês, os saudassem e lhes entregassem nossas cartas a respeito da renovação de nossa amizade e fraternidade.

18 Agora farão bem se nos enviarem uma resposta.”

19 Esta é a cópia da carta que eles enviaram a Onias:

20 “Ário, rei dos espartanos, a Onias, o sumo sacerdote, saudações.

21 Foi encontrado por escrito a respeito dos espartanos e dos judeus que são irmãos e descendem de Abraão.

22 Agora que isso chegou ao nosso conhecimento, farão bem em nos escrever a respeito de sua prosperidade.

23 Nós também lhes escrevemos declarando que seu gado e seus bens são nossos, e os nossos são de vocês. Por isso ordenamos que lhes seja feita esta comunicação."

24 Jônatas soube que os príncipes de Demétrio haviam voltado para lutar contra ele com um exército maior do que antes.

25 Então partiu de Jerusalém e foi ao encontro deles na região de Hamate, pois não lhes deu oportunidade de entrar em seu território.

26 Enviou espiões ao acampamento deles. Os espiões voltaram e informaram que os inimigos se preparavam para atacá-los durante a noite.

27 Assim que o sol se pôs, Jônatas ordenou a seus homens que ficassem de vigia e permanecessem armados, prontos para a batalha durante toda a noite. Também colocou sentinelas ao redor do acampamento.

28 Os adversários souberam que Jônatas e seus homens estavam preparados para a batalha. Ficaram com medo e tremeram no coração. Acenderam fogueiras no acampamento e se retiraram.

29 Jônatas e seus homens, porém, só perceberam isso pela manhã, porque viam as fogueiras acesas.

30 Jônatas os perseguiu, mas não conseguiu alcançá-los, pois já haviam atravessado o rio Eleutero.

31 Então Jônatas voltou-se contra os árabes chamados zabadeus, atacou-os e tomou seus despojos.

32 Dali partiu, chegou a Damasco e percorreu toda a região.

33 Simão também saiu e avançou até Ascalom e as fortalezas próximas. Depois voltou-se para Jope e tomou posse da cidade,

34 pois ouvira que seus habitantes planejavam entregar a fortaleza aos homens de Demétrio. Colocou ali uma guarnição para protegê-la.

35 Jônatas voltou e reuniu os anciãos do povo. Planejou com eles construir fortalezas na Judeia,

36 aumentar a altura dos muros de Jerusalém e levantar um grande aterro entre a cidadela e a cidade, separando-a da cidade, para que ficasse isolada e sua guarnição não pudesse comprar nem vender.

37 O povo se reuniu para reconstruir a cidade. Uma parte do muro junto ao riacho, no lado leste, havia caído, e Jônatas reparou a seção chamada Cafenata.

38 Simão também construiu Adida na planície, fortificou-a e colocou portões e trancas.

39 Trifão procurava reinar sobre a Ásia, colocar a coroa sobre si e estender a mão contra o rei Antíoco.

40 Temia, porém, que Jônatas não permitisse isso e lutasse contra ele. Por isso procurou uma maneira de prendê-lo e matá-lo. Então partiu e foi a Bete-Seã.

41 Jônatas saiu ao encontro dele com quarenta mil homens escolhidos para a batalha e chegou a Bete-Seã.

42 Quando Trifão viu que ele havia chegado com um grande exército, teve medo de estender a mão contra ele.

43 Recebeu-o com honra, apresentou-o a todos os seus amigos, deu-lhe presentes e ordenou às suas tropas que lhe obedecessem como obedeciam a ele próprio.

44 Disse a Jônatas: "Por que você fez todo este povo passar por tamanho trabalho, se não há guerra entre nós?

45 Agora mande-os de volta para suas casas. Escolha apenas alguns homens para acompanhá-lo e venha comigo a Ptolemaida. Eu lhe entregarei a cidade, as demais fortalezas, as outras tropas e todos os oficiais do rei. Depois voltarei e partirei, pois foi para isso que vim."

46 Jônatas confiou nele e fez conforme ele disse. Dispensou suas tropas, e elas voltaram para a terra de Judá.

47 Conservou consigo três mil homens, dos quais deixou dois mil na Galileia; mil seguiram com ele.

48 Assim que Jônatas entrou em Ptolemaida, os habitantes da cidade fecharam os portões e o prenderam. Todos os que entraram com ele foram mortos pela espada.

49 Trifão enviou tropas e cavalaria à Galileia e à Grande Planície para destruir todos os homens de Jônatas.

50 Estes perceberam que Jônatas havia sido preso e que ele e os que estavam com ele tinham perecido. Encorajaram-se uns aos outros e continuaram avançando juntos, muito próximos uns dos outros, preparados para lutar.

51 Quando os que os perseguiam viram que estavam prontos para lutar por sua vida, recuaram.

52 Todos chegaram em paz à terra de Judá. Fizeram luto por Jônatas e pelos que estavam com ele e ficaram com muito medo. Todo Israel fez grande lamentação.

53 Então todos os gentios ao redor procuraram destruí-los completamente, pois diziam: “Eles não têm líder nem quem os ajude. Agora vamos lutar contra eles e apagar sua memória dentre os homens.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 Simão soube que Trifão havia reunido um poderoso exército para entrar na terra de Judá e destruí-la completamente.

2 Viu que o povo tremia de grande medo. Então subiu a Jerusalém e reuniu o povo.

3 Encorajou-os, dizendo: “Vocês mesmos sabem tudo o que eu, meus irmãos e a casa de meu pai fizemos pelas leis e pelo santuário, e sabem das batalhas e aflições que enfrentamos.

4 Por causa disso, todos os meus irmãos morreram por Israel, e somente eu fiquei.

5 Longe de mim poupar minha própria vida em qualquer tempo de aflição, pois não sou melhor do que meus irmãos.

6 Pelo contrário, vingarei minha nação, o santuário, nossas esposas e nossos filhos, porque todos os gentios se reuniram por ódio para nos destruir.”

7 Assim que o povo ouviu essas palavras, seu ânimo reviveu.

8 Responderam em alta voz: “Você é nosso líder no lugar de Judas e Jônatas, seus irmãos.

9 Lute nossas batalhas, e faremos tudo o que você nos ordenar.”

10 Simão reuniu todos os homens de guerra e se apressou em terminar os muros de Jerusalém. Fortificou-a por todos os lados.

11 Enviou Jônatas, filho de Absalão, com um grande exército a Jope. Ele expulsou os que estavam na cidade e passou a morar ali.

12 Trifão saiu de Ptolemaida com um poderoso exército para entrar na terra de Judá, levando Jônatas sob guarda.

13 Simão, porém, acampou em Adida, perto da planície.

14 Trifão soube que Simão havia assumido a posição de Jônatas, seu irmão, e pretendia enfrentá-lo em batalha. Por isso lhe enviou mensageiros, dizendo:

15 "Estamos mantendo Jônatas, seu irmão, preso por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro do rei em razão dos cargos que ocupou.

16 Envie agora cem talentos de prata e dois dos filhos dele como reféns, para que, depois de libertado, não se revolte contra nós; então o soltaremos."

17 Simão sabia que falavam com engano, mas mandou buscar o dinheiro e os filhos, para não provocar grande hostilidade entre o povo,

18 que poderia dizer: "Jônatas morreu porque eu não enviei o dinheiro e os filhos."

19 Assim enviou os filhos e os cem talentos. Trifão, porém, mentiu e não libertou Jônatas.

20 Depois disso, Trifão veio para invadir e destruir a terra e fez um desvio pelo caminho que leva a Adora. Simão e seu exército marchavam perto dele por todos os lugares por onde passava.

21 Os homens da cidadela enviaram mensageiros a Trifão, insistindo para que viesse até eles pelo deserto e lhes enviasse alimento.

22 Trifão preparou toda a sua cavalaria para ir até eles, mas naquela noite caiu uma neve muito forte, e ele não conseguiu ir por causa da neve. Então partiu e entrou na terra de Gileade.

23 Quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas, que foi sepultado ali.

24 Depois Trifão voltou e foi para sua própria terra.

25 Simão mandou buscar os ossos de Jônatas, seu irmão, e os sepultou em Modim, cidade de seus antepassados.

26 Todo Israel fez grande lamentação por ele e o pranteou durante muitos dias.

27 Simão construiu um monumento sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos e o ergueu bem alto, para que pudesse ser visto, revestindo a frente e os fundos com pedra polida.

28 Também levantou sete pirâmides, uma ao lado da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos.

29 Ao redor delas fez uma estrutura elaborada, levantando grandes colunas. Sobre as colunas colocou representações de armaduras como memorial permanente e, ao lado das armaduras, esculpiu navios, para que fossem vistos por todos os que navegassem pelo mar.

30 Este é o túmulo que ele construiu em Modim, e permanece até hoje.

31 Trifão enganou o jovem rei Antíoco e o matou.

32 Reinou em seu lugar, colocou sobre si a coroa da Ásia e trouxe grande calamidade sobre a terra.

33 Simão reconstruiu as fortalezas da Judeia e cercou-as com altas torres, grandes muros, portões e trancas, e armazenou alimento nas fortalezas.

34 Simão escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio para pedir que concedesse imunidade ao país, pois tudo o que Trifão fazia era saquear.

35 O rei Demétrio respondeu conforme esse pedido e escreveu-lhe a seguinte carta:

36 "O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações.

37 Recebemos a coroa de ouro e o ramo de palmeira que vocês enviaram. Estamos prontos para estabelecer com vocês uma paz firme e também escrever aos nossos oficiais para isentá-los de tributos.

38 Tudo o que confirmamos a vocês permanece confirmado. As fortalezas que construíram pertencerão a vocês.

39 Perdoamos quaisquer faltas e transgressões cometidas até hoje, bem como a taxa da coroa que vocês nos deviam. Se algum outro imposto era cobrado em Jerusalém, não seja mais cobrado.

40 Se houver entre vocês homens qualificados para serem inscritos em nossa corte, que sejam inscritos. Haja paz entre nós."

41 No ano cento e setenta, o jugo dos gentios foi retirado de Israel.

42 O povo começou a escrever em seus documentos e contratos: “No primeiro ano de Simão, o grande sumo sacerdote, comandante e líder dos judeus.”

43 Naqueles dias, Simão acampou contra Gazara e a cercou com tropas. Construiu uma torre de cerco, aproximou-a da cidade, golpeou uma torre e a tomou.

44 Os homens que estavam na torre de cerco saltaram para dentro da cidade, e houve grande tumulto ali.

45 Os habitantes da cidade rasgaram as roupas, subiram aos muros com suas esposas e seus filhos e clamaram em alta voz, pedindo que Simão lhes estendesse a mão direita.

46 Disseram: “Não nos trate segundo nossas maldades, mas segundo sua misericórdia.”

47 Simão reconciliou-se com eles e não lutou mais contra eles. Expulsou-os da cidade, purificou as casas onde estavam os ídolos e depois entrou na cidade com cânticos e louvores.

48 Removeu dela toda impureza, colocou ali homens que guardavam a Lei, fortaleceu-a mais do que antes e construiu para si uma residência nela.

49 Os homens da cidadela em Jerusalém estavam impedidos de sair, de entrar na região e de comprar e vender. Por isso sofreram grande fome, e muitos deles morreram.

50 Então clamaram a Simão para que lhes estendesse a mão direita, e ele concordou. Expulsou-os dali e purificou a cidadela de suas contaminações.

51 Entrou nela no vigésimo terceiro dia do segundo mês, no ano cento e setenta e um, com louvores e ramos de palmeira, harpas, címbalos, instrumentos de cordas, hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido destruído em Israel.

52 Simão determinou que aquele dia fosse celebrado todos os anos com alegria. Fortificou a colina do templo que ficava junto à cidadela, tornando-a mais forte do que antes, e passou a morar ali com seus homens.

53 Simão viu que João, seu filho, já era homem. Por isso o nomeou comandante de todas as suas tropas, e João passou a morar em Gazara.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e foi à Média buscar ajuda para lutar contra Trifão.

2 Quando Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio havia entrado em suas fronteiras, enviou um de seus príncipes para capturá-lo vivo.

3 Ele foi, derrotou o exército de Demétrio, prendeu-o e o levou a Arsaces, que o manteve sob guarda.

4 A terra teve descanso durante todos os dias de Simão. Ele buscou o bem de sua nação, e sua autoridade e sua honra agradaram ao povo durante todos os seus dias.

5 Entre todas as suas honras, tomou Jope como porto e fez dela uma entrada para as ilhas do mar.

6 Ampliou as fronteiras de sua nação e tomou posse do território.

7 Reuniu grande número de cativos e tomou o controle de Gazara, Betsur e da cidadela. Removeu dela as impurezas, e ninguém lhe resistiu.

8 O povo cultivava a terra em paz. A terra produzia sua colheita, e as árvores das planícies davam fruto.

9 Os idosos se sentavam nas ruas e conversavam entre si sobre coisas boas. Os jovens vestiam roupas gloriosas e próprias para a guerra.

10 Simão providenciou alimento para as cidades e equipou-as com meios de defesa, até que a glória de seu nome se tornou conhecida até os confins da terra.

11 Estabeleceu paz na terra, e Israel se alegrou com grande alegria.

12 Cada homem se sentava debaixo de sua videira e de sua figueira, e não havia quem os amedrontasse.

13 Já não restava na terra ninguém que lutasse contra eles. Os reis foram derrotados naqueles dias.

14 Simão fortaleceu todos os humildes de seu povo, buscou a Lei e eliminou todo homem sem Lei e perverso.

15 Glorificou o santuário e aumentou o número dos utensílios do templo.

16 Quando chegou a Roma a notícia de que Jônatas havia morrido, e também a Esparta, ficaram profundamente entristecidos.

17 Mas, assim que souberam que Simão, seu irmão, havia se tornado sumo sacerdote em seu lugar e governava a região e suas cidades,

18 escreveram-lhe em placas de bronze para renovar com ele a amizade e a aliança que haviam confirmado com seus irmãos Judas e Jônatas.

19 Essas cartas foram lidas diante da assembleia em Jerusalém.

20 Esta é a cópia da carta enviada pelos espartanos: “Os governantes e a cidade dos espartanos a Simão, o sumo sacerdote, aos anciãos, aos sacerdotes e ao restante do povo dos judeus, nossos irmãos, saudações.

21 Os embaixadores enviados ao nosso povo nos informaram a respeito de sua glória e honra. Ficamos contentes com a chegada deles

22 e registramos nos arquivos públicos as coisas que nos disseram, nos seguintes termos: 'Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade que mantinham conosco.

23 O povo decidiu receber esses homens com honra e colocar uma cópia de suas palavras nos arquivos públicos, para que o povo dos espartanos tivesse registro delas. Também escreveram uma cópia destas coisas a Simão, o sumo sacerdote.'"

24 Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma levando um grande escudo de ouro que pesava mil minas, para confirmar a aliança com eles.

25 Quando o povo ouviu essas coisas, disse: "Como agradeceremos a Simão e a seus filhos?

26 Pois ele, seus irmãos e a casa de seu pai se fortaleceram, lutaram contra os inimigos de Israel, expulsaram-nos e confirmaram a liberdade de Israel."

27 Então escreveram em placas de bronze e as colocaram sobre colunas no monte Sião. Esta é a cópia do documento: "No décimo oitavo dia de Elul, no ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, o sumo sacerdote,

28 em Asaramel, numa grande assembleia de sacerdotes, povo, príncipes da nação e anciãos da região, foi-nos proclamado:

29 'Visto que muitas guerras ocorreram na região, Simão, filho de Matatias, descendente dos filhos de Joiaribe, e seus irmãos expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos de sua nação para que o santuário e a Lei fossem preservados, e assim glorificaram sua nação com grande glória.

30 Jônatas reuniu a nação, tornou-se seu sumo sacerdote e foi reunido ao seu povo.

31 Seus inimigos planejaram invadir o país para destruí-lo completamente e estender as mãos contra o santuário.

32 Então Simão se levantou e lutou por sua nação. Gastou grande parte de seu próprio dinheiro para armar os homens valentes de sua nação e pagar-lhes salário.

33 Fortificou as cidades da Judeia e Betsur, que fica na fronteira da Judeia, onde antes estavam armazenadas as armas dos inimigos, e colocou ali uma guarnição de judeus.

34 Fortificou Jope, que fica junto ao mar, e Gazara, na fronteira de Azoto, onde os inimigos costumavam morar. Colocou judeus ali e providenciou tudo o que era necessário para a restauração dessas cidades.

35 O povo viu a fidelidade de Simão e a glória que ele procurava trazer à sua nação. Por isso o fizeram seu líder e sumo sacerdote, porque havia realizado todas essas coisas, por causa da justiça e da fidelidade que demonstrava à sua nação e porque procurava de todas as maneiras exaltar seu povo.

36 Em seus dias, as coisas prosperaram em suas mãos, de modo que os gentios foram expulsos do território, assim como os que estavam na Cidade de Davi, em Jerusalém, onde haviam feito para si uma cidadela da qual saíam para contaminar os arredores do santuário e causar grande dano à sua pureza.

37 Simão colocou judeus ali e a fortificou para a segurança da região e da cidade, e aumentou a altura dos muros de Jerusalém.

38 O rei Demétrio confirmou-lhe o sumo sacerdócio em reconhecimento dessas coisas

39 e o fez um de seus amigos, honrando-o grandemente,

40 pois ouvira que os judeus haviam sido chamados pelos romanos de amigos, aliados e irmãos e que os romanos haviam recebido com honra os embaixadores de Simão.

41 Os judeus e os sacerdotes concordaram que Simão fosse seu líder e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel;

42 que fosse seu governador e ficasse encarregado do santuário, nomeando responsáveis pelas obras, pela região, pelas armas e pelas fortalezas; e que tivesse autoridade sobre o santuário;

43 que todos lhe obedecessem; que todos os contratos da região fossem escritos em seu nome; e que ele vestisse púrpura e usasse ouro.

44 Não seria permitido a nenhum membro do povo ou dos sacerdotes anular qualquer dessas decisões, opor-se às palavras de Simão, convocar uma assembleia na região sem sua autorização, vestir púrpura ou usar uma fivela de ouro.

45 Quem agisse de modo contrário ou anulasse alguma dessas decisões estaria sujeito a punição.'"

46 Todo o povo concordou em conceder a Simão autoridade para agir conforme essas palavras.

47 Simão aceitou e concordou em ser sumo sacerdote, comandante e governador dos judeus e dos sacerdotes e protetor de todos.

48 Ordenaram que esse documento fosse gravado em placas de bronze e colocado dentro do recinto do santuário, em lugar bem visível,

49 e que cópias fossem guardadas no tesouro, para que Simão e seus filhos as tivessem.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e governador dos judeus, e a toda a nação.

2 Seu conteúdo era o seguinte: “O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e governador, e à nação dos judeus, saudações.

3 Alguns homens perturbadores se apoderaram do reino de nossos antepassados. Meu propósito, porém, é reivindicar o reino e restaurá-lo como era antes. Para isso recrutei uma grande quantidade de soldados estrangeiros e preparei navios de guerra.

4 Pretendo desembarcar no país para punir os que destruíram nossa terra e devastaram muitas cidades do reino.

5 Portanto, confirmo a vocês todas as isenções de impostos que os reis anteriores lhes concederam, bem como quaisquer outros benefícios que lhes tenham sido concedidos.

6 Também lhes permito cunhar moeda para seu país com seu próprio selo.

7 Jerusalém e o santuário serão livres. Todas as armas que prepararam e as fortalezas que construíram e possuem permanecerão em suas mãos.

8 Toda dívida devida ao rei, assim como tudo o que vier a ser devido ao rei daqui em diante e para sempre, fica perdoada.

9 Além disso, quando tivermos estabelecido nosso reino, honraremos grandemente vocês, sua nação e o templo, de modo que sua glória seja conhecida por toda a terra."

10 No ano cento e setenta e quatro, Antíoco entrou na terra de seus antepassados. Todas as tropas se reuniram a ele, de modo que poucos homens permaneceram com Trifão.

11 O rei Antíoco o perseguiu, e Trifão, fugindo, chegou a Dor, junto ao mar,

12 pois sabia que as dificuldades haviam caído sobre ele de uma só vez e que suas tropas o haviam abandonado.

13 Antíoco acampou contra Dor com cento e vinte mil homens de guerra e oito mil cavaleiros.

14 Cercou a cidade, e os navios juntaram-se ao ataque pelo mar. Pressionou a cidade por terra e por mar e não permitiu que ninguém entrasse ou saísse.

15 Numênio e seus companheiros voltaram de Roma trazendo cartas aos reis e aos países, nas quais estava escrito o seguinte:

16 "Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações.

17 Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados para renovar a antiga amizade e aliança, enviados por Simão, o sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus.

18 Trouxeram também um escudo de ouro que pesava mil minas.

19 Por isso decidimos escrever aos reis e aos países para que não procurem fazer-lhes mal nem lutem contra eles, suas cidades ou seu país, nem se aliem aos que lutarem contra eles.

20 Também nos pareceu bem receber deles o escudo.

21 Portanto, se alguns perturbadores fugiram do país deles para junto de vocês, entreguem-nos a Simão, o sumo sacerdote, para que ele os castigue conforme a lei deles."

22 Ele escreveu as mesmas coisas ao rei Demétrio, a Átalo, a Arates e a Arsaces,

23 e a todos os países: a Sampsames, aos espartanos, a Delos, Mindos, Siciom, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélida, Cós, Side, Arado, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene.

24 Também enviaram uma cópia dessa carta a Simão, o sumo sacerdote.

25 O rei Antíoco acampou contra Dor no segundo dia, aproximando continuamente suas tropas e construindo máquinas de guerra. Assim impediu Trifão de entrar ou sair.

26 Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para lutar ao seu lado, juntamente com prata, ouro e grande quantidade de equipamentos de guerra.

27 Antíoco, porém, não quis recebê-los. Anulou todas as alianças que havia feito anteriormente com Simão e se afastou dele.

28 Enviou-lhe Atenóbio, um de seus amigos, para conversar com ele e dizer: "Vocês ocupam Jope, Gazara e a cidadela de Jerusalém, cidades do meu reino.

29 Devastaram seu território, causaram grande dano na terra e tomaram o controle de muitos lugares do meu reino.

30 Portanto, devolvam agora as cidades que tomaram e os tributos das regiões das quais se apoderaram fora das fronteiras da Judeia.

31 Caso contrário, deem-me por elas quinhentos talentos de prata e, pelos danos que causaram e pelos tributos das cidades, outros quinhentos talentos. Se não fizerem isso, iremos e os subjugaremos."

32 Atenóbio, o amigo do rei, foi a Jerusalém. Quando viu a glória de Simão, o armário com utensílios de ouro e prata e o grande séquito que o acompanhava, ficou espantado. Então lhe transmitiu as palavras do rei.

33 Simão respondeu: "Não tomamos terra alheia nem nos apoderamos do que pertence a outros, mas apenas da herança de nossos antepassados, que por algum tempo foi injustamente ocupada por nossos inimigos.

34 Agora que tivemos oportunidade, retomamos firmemente a herança de nossos antepassados.

35 Quanto a Jope e Gazara, que você exige, elas causaram grande dano ao povo em todo o nosso país. Daremos cem talentos por elas." Atenóbio não respondeu uma única palavra.

36 Voltou furioso ao rei e lhe contou essas palavras, a glória de Simão e tudo o que havia visto. O rei ficou extremamente irado.

37 Enquanto isso, Trifão embarcou num navio e fugiu para Ortósia.

38 O rei nomeou Cendebeu comandante-chefe da região costeira e lhe deu tropas de infantaria e cavalaria.

39 Ordenou-lhe que acampasse contra a Judeia, reconstruísse Cedrom, fortificasse os portões e lutasse contra o povo; enquanto isso, o próprio rei continuou perseguindo Trifão.

40 Cendebeu chegou a Jâmnia e começou a provocar o povo, invadir a Judeia, levar pessoas cativas e matá-las.

41 Reconstruiu Cedrom e colocou ali cavalaria e infantaria, para que saíssem em incursões pelas estradas da Judeia, conforme o rei lhe havia ordenado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 João subiu de Gazara e contou a Simão, seu pai, o que Cendebeu estava fazendo.

2 Simão chamou seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e lhes disse: “Eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos lutado as batalhas de Israel desde nossa juventude até hoje, e muitas vezes as coisas prosperaram em nossas mãos, de modo que livramos Israel.

3 Agora, porém, estou velho, e vocês, pela misericórdia dele, já têm idade suficiente. Tomem o meu lugar e o lugar de meu irmão, saiam e lutem por nossa nação. Que o auxílio que vem do céu esteja com vocês.”

4 Escolheu no país vinte mil homens de guerra e cavaleiros. Eles saíram contra Cendebeu e passaram a noite em Modim.

5 Pela manhã se levantaram, avançaram para a planície e viram um grande exército de infantaria e cavalaria vindo ao encontro deles. Havia um riacho entre os dois exércitos.

6 João acampou perto deles com seu povo. Viu que seus homens estavam com medo de atravessar o riacho e atravessou primeiro. Quando o viram, os homens atravessaram depois dele.

7 Dividiu o povo e colocou a cavalaria no meio da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era extremamente numerosa.

8 Tocaram as trombetas, e Cendebeu e seu exército foram postos em fuga. Muitos deles caíram feridos de morte, e os restantes fugiram para a fortaleza.

9 Naquele momento, Judas, irmão de João, foi ferido, mas João continuou a perseguição até chegar a Cedrom, que Cendebeu havia construído.

10 Eles fugiram para as torres que ficavam nos campos de Azoto, e João as incendiou. Cerca de dois mil homens deles caíram. Depois João voltou em paz para a Judeia.

11 Ptolomeu, filho de Abubo, havia sido nomeado governador da planície de Jericó e possuía muita prata e ouro,

12 pois era genro do sumo sacerdote.

13 Seu coração se encheu de orgulho. Planejou apoderar-se do país e elaborou planos enganosos contra Simão e seus filhos para eliminá-los.

14 Simão visitava as cidades da região e cuidava de suas necessidades. Desceu a Jericó com Matatias e Judas, seus filhos, no ano cento e setenta e sete, no décimo primeiro mês, o mês de Sebate.

15 O filho de Abubo os recebeu com engano na pequena fortaleza chamada Doc, que ele havia construído. Preparou para eles um grande banquete e escondeu homens ali.

16 Quando Simão e seus filhos já haviam bebido bastante, Ptolomeu e seus homens se levantaram, pegaram as armas, avançaram contra Simão no salão do banquete e mataram-no, juntamente com seus dois filhos e alguns de seus servos.

17 Assim cometeu uma grande iniquidade e retribuiu o bem com o mal.

18 Ptolomeu escreveu ao rei contando essas coisas e pedindo que lhe enviasse tropas para ajudá-lo e lhe entregasse o país e as cidades.

19 Enviou outros homens a Gazara para matar João. Aos comandantes de milhares, enviou cartas pedindo que viessem até ele, prometendo-lhes prata, ouro e presentes.

20 Enviou ainda outros para tomar posse de Jerusalém e do monte do templo.

21 Um homem correu na frente até Gazara e contou a João que seu pai e seus irmãos haviam morrido e que Ptolomeu havia enviado homens para matá-lo também.

22 Quando ouviu isso, João ficou profundamente abalado. Prendeu os homens que haviam vindo para matá-lo e os matou, pois percebeu que procuravam destruí-lo.

23 Quanto aos demais atos de João, suas guerras, os feitos valentes que realizou, a construção dos muros que edificou e suas realizações,

24 eis que estão escritos nas crônicas de seu sumo sacerdócio, desde o tempo em que foi feito sumo sacerdote depois de seu pai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0